



Panorama socioeconômico,
potencialidades e
vocações da indústria no

CENTRO-SUL FLUMINENSE





Centro-Sul Fluminense

MUNICÍPIOS

Areal

Comendador Levy

Gasparian

Miguel Pereira

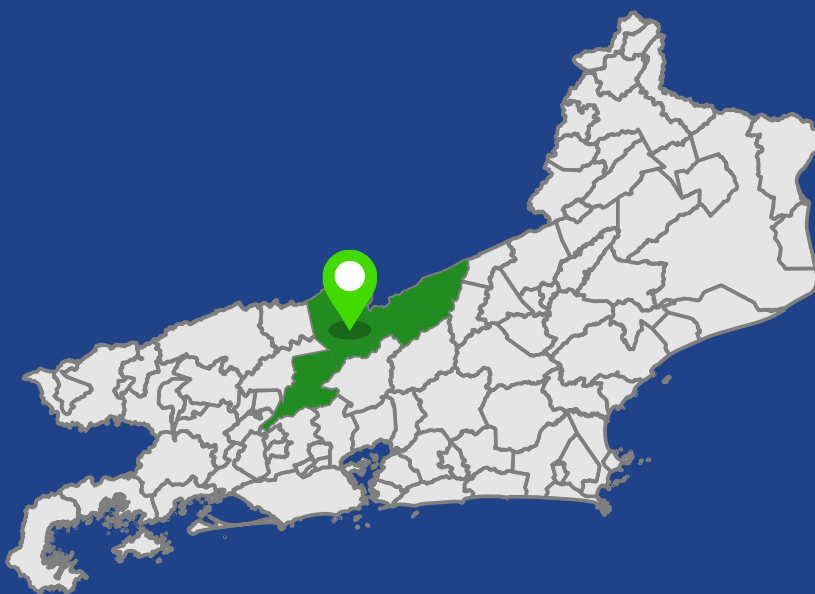
Paraíba do Sul

Paty do Alferes

São José do Vale
do Rio Preto

Sapucaia

Três Rios





Sumário

1	A região em números	5
----------	----------------------------	----------

2	Panorama socioeconômico	11
----------	--------------------------------	-----------

3	Mapeamento de vocações econômicas, industriais e investimentos	33
----------	---	-----------

4	A perspectiva dos atores	45
----------	---------------------------------	-----------

5	Recomendações estratégicas para o desenvolvimento	54
----------	--	-----------



1

A REGIÃO EM NÚMEROS

QUADRO SÍNTESE

Centro-Sul Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no períodoMelhor que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Demografia	Razão de dependência (razão entre a população dependente - até 15 anos e com 65 anos ou mais - e a população em idade ativa - entre 15 e 64)	2014-2024	44,5	10º	48,2	10º	↓	45,3	44,2 Nova Iguaçu e região	DATASUS
Economia	PIB per capita (R\$ de 2022)	2011-2021	38,0	6º	47,3	5º	↑	55,1	89,4 Leste Fluminense	IBGE
	Tempo de abertura de empresas (horas)	2019-2024	109,6	6º	27,1	8º	↑	24,6	0,1 Capital	Mapa de Empresas
	IFGF (pontos)	2014-2024	0,4616	9º	0,5121	8º	↑	0,5587	0,7203 Capital	Firjan
Conectividade	Velocidade média da banda larga (megabites por segundo)	2017-2024	6,8	8º	413,4	3º	↑	408,2	452,8 Capital	Anatel
	Percentual de acessos 4G/5G (%)	2019-2024	67,0	9º	91,4	1º	↑	86,0	91,4 Centro-Norte Fluminense +	Anatel
	Densidade de acessos de telefonia móvel	2019-2024	84,2	9º	97,2	6º	↑	110,0	123,2 Capital	Anatel
Energia	Duração Equivalente de Interrupção - DEC (horas)	2014-2024	21,5	8º	12,4	10º	↑	7,8	6,0 Capital	Aneel
	Frequência Equivalente de Interrupção - FEC (número)	2014-2024	13,9	10º	7,0	10º	↑	3,7	2,6 Capital	Aneel

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Sul Fluminense

Melhora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Piora do indicador no período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Mercado de trabalho	Percentual de empregos formais em relação à população de 15 anos ou mais (%)	2022-2023	29,1	4°	29,2	5°	↑	30,8	40,2 Capital	Rais/MTE e DATASUS
	Rendimento médio dos empregos formais (R\$ de 2023)	2022-2023	2.451,5	8°	2.523,3	7°	↑	3.570,6	5.428,5 Norte Fluminense	Rais/MTE
	Índice de Gini do rendimento do emprego formal	2022-2023	0,319	2°	0,337	3°	↓	0,500	0,318 Centro-Norte Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero (razão entre o rendimento médio de mulheres e o rendimento médio de homens – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	1,0	1°	1,1	1°	↑	0,8	1,1 Centro-Sul Fluminense	Rais/MTE
	Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça (razão entre o rendimento médio de brancos e o rendimento médio de negros – quanto mais próximo de 1, mais igualitário)	2022-2023	0,9	1°	0,8	3°	↓	0,7	0,9 Centro-Norte Fluminense +	Rais/MTE
	Percentual de empregos formais com Ensino Superior (%)	2022-2023	15,8	8°	16,0	8°	↑	22,8	27,8 Capital	Rais/MTE
Educação Técnica e Superior	Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior (%) (proporção de matrículas em cursos de Ciência, Tecnologia, Engenharia ou Matemática no Ensino Superior)	2014-2024	11,1	10°	11,2	9°	↑	17,7	23,7 Norte Fluminense	Censo da Educação Superior / Inep
	Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior (%) (razão entre a população de 18 a 24 anos e o total de matriculados no Ensino Superior na mesma faixa etária)	2014-2024	3,9	10°	12,0	9°	↑	22,0	27,6 Serrana	Censo da Educação Superior / Inep
	Percentual de matrículas EPT em relação ao EM (%) (proporção de matrículas da Educação Profissional Técnica em relação ao total de matrículas de nível médio)	2014-2024	11,6	10°	9,9	10°	↓	21,8	34,9 Centro-Norte Fluminense	Censo Escolar / Inep

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Sul Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

↓

Piora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Educação Básica	Razão de matrículas em creche em relação à população de 0 a 3 anos (%)	2014-2024	24,5	6°	42,1	6°	↑	38,1	50,3 Noroeste Fluminense	Censo Escolar/Inep
	Razão de matrículas em Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos (%)	2014-2024	100,0	1°	100,0	1°	Sem variação	88,8	100,0 Centro-Sul Fluminense +	Censo Escolar/Inep
	Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública (pontos)	2013-2023	5,4	1°	5,8	3°	↑	5,5	6,3 Noroeste Fluminense	Inep
	Ideb Ensino Fundamental II - Rede pública (pontos)	2013-2023	4,3	4°	4,6	5°	↑	4,5	5,2 Capital	Inep
	Ideb Ensino Médio - Rede estadual (pontos)	2017-2023	3,8	3°	3,8	4°	Sem variação	3,3	4,5 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I - Rede pública (%)	2013-2023	60,9	2°	53,9	4°	↓	47,2	62,2 Noroeste Fluminense	Inep
	Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II - Rede pública (%)	2013-2023	32,8	5°	27,8	5°	↓	24,5	33,1 Noroeste Fluminense	Inep

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Sul Fluminense

↑

Melhora do indicador no período

Melhor que o recorte no último período

↓

Piora do indicador no período

Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Saúde	Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)	2013-2023	12,3	4º	15,4	7º	↓	13,5	9,3 Serrana	DATASUS
	Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)	2013-2023	136,6	10º	75,1	7º	↑	73,2	39,7 Serrana +	DATASUS
	Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal (%)	2013-2023	63,3	7º	78,9	4º	↑	76,9	84,6 Capital	DATASUS
	Taxa de mortalidade prematura por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (óbitos por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos)	2013-2023	454,7	9º	395,2	9º	↑	355,0	327,9 Norte Fluminense	DATASUS
	Leitos hospitalares (por 100 mil habitantes)	2014-2024	260,3	7º	168,1	7º	↓	207,2	442,0 Serrana	DATASUS
Segurança	Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)	2013-2023	17,8	5º	16,5	7º	↑	11,7	8,0 Caxias e região	DATASUS
	Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)	2013-2023	11,5	2º	18,5	3º	↓	24,9	15,2 Serrana	DATASUS
	Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes)	2017-2024	0,0	1º	2,3	10º	↓	1,2	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)	2014-2024	614,0	1º	555,9	4º	↑	1.663,5	377,8 Centro-Norte Fluminense	ISP e DATASUS
	Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)	2014-2024	5,9	4º	2,0	6º	↑	20,0	0,0 Noroeste Fluminense	ISP e DATASUS

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.

QUADRO SÍNTESE

Centro-Sul Fluminense

 Melhora do indicador no período

 Melhor que o recorte no último período

 Piora do indicador no período

 Pior que o recorte no último período

Área	Indicador	Período	Centro-Sul Fluminense					ERJ	Melhor região	Fonte
			Valor (inicial)	Pos. Reg.	Valor (final)	Pos. Reg.	Tendência		Valor (final)	
Desenvolvimento social	Percentual de pobres no CadÚnico sobre o total da população (%)	2014-2024	29,8	7º	22,5	6º	↑	22,7	18,5 Sul Fluminense	MDS e DATASUS
	IFDM (ponto)	2013-2023	0,5822	4º	0,6622	4º	↑	0,6224	0,7933 Capital	Firjan
Meio ambiente	Emissões de CO₂ (em toneladas per capita)	2013-2023	3,8	5º	3,0	6º	↑	3,9	1,2 Nova Iguaçu e região	SEEG Brasil e DATASUS
	Cobertura natural do solo (% da área total)	2013-2023	27,8	6º	29,8	6º	↑	29,9	54,6 Serraana	MapBiomas e IBGE
Saneamento	Taxa de perdas de água na distribuição (% do volume de água consumida)	2013-2023	33,8	7º	36,7	7º	↓	52,2	5,0 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa
	Atendimento de água (% da população)	2013-2023	89,8	2º	83,9	8º	↓	88,8	94,0 Sul Fluminense	SNIS e Sinisa
	Atendimento de esgoto (% da população)	2013-2023	48,3	7º	63,7	5º	↑	59,8	87,1 Capital	SNIS e Sinisa
	Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população)	2013-2023	69,2	7º	96,3	8º	↑	97,9	99,8 Nova Iguaçu e região	SNIS e Sinisa

*O símbolo "+" indica que existem outras regiões na primeira colocação.



2

**PANORAMA
SOCIOECONÔMICO**

Indicadores sociais

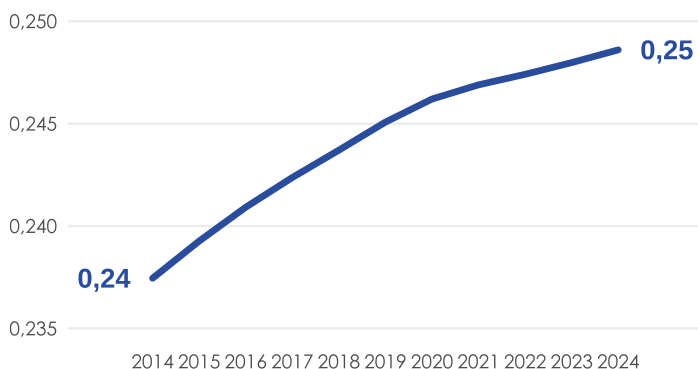
DEMOGRAFIA



O Centro-Sul Fluminense registrou, em 2024, uma população de 249 mil pessoas, o que representa 1,4% do Estado do Rio de Janeiro. Entre as dez regiões, é a que tem a menor população. Entre 2014 e 2024, o crescimento foi elevado: 4,7% (o 3º maior entre as regiões), superior ao do ERJ (2%). Importante frisar que, ao contrário do estado, a região apresentou crescimento populacional nos últimos anos. Entre 2021 e 2024, o aumento foi de 0,7%.

Dos municípios que compõem a região, Três Rios reunia a maior população em 2024, com 82 mil pessoas (33% da região). Entre 2014 e 2024, Paty do Alferes teve o maior crescimento populacional (11,5%). Nenhum município da região apresentou retração populacional.

Gráfico 1. População (milhões) – Centro-Sul Fluminense, 2014-2024

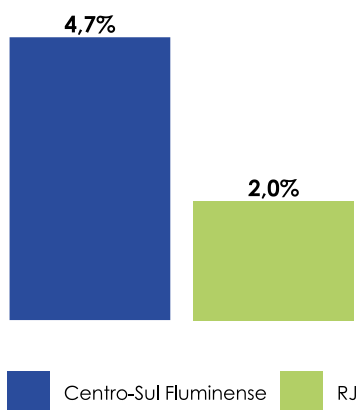


Fonte: DATASUS.

O Centro-Sul Fluminense reúne 1,4% da população do ERJ. É a menor região em termos populacionais.

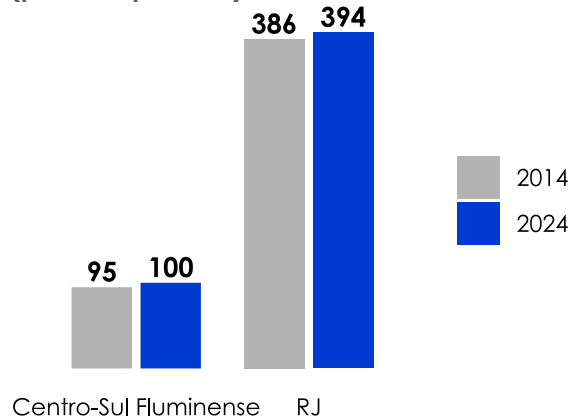
Em termos de densidade populacional, a região tem o 3º menor valor do estado, com 100 pessoas por km². Em comparação, o valor do estado é de 394 pessoas por km².

Gráfico 2. Variação (%) da população entre 2014 e 2024



Fonte: DATASUS.

Gráfico 3. Densidade populacional (pessoas por km²)



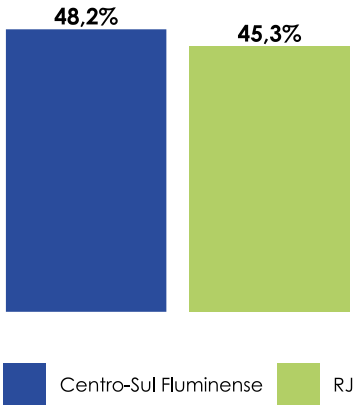
Fonte: DATASUS e IBGE.

A tendência de envelhecimento populacional também ocorre no Centro-Sul Fluminense. A proporção de pessoas com 60 anos ou mais passou de 15% para 20% em apenas dez anos (2014-2024), percentual acima do verificado no estado, com 19%. Em contrapartida, a região registrou a 5ª maior proporção de jovens (15 a 29 anos) em 2024: 21%.

Outro sinal do envelhecimento é o aumento da razão de dependência, medida pela razão entre a população de 0 a 14 anos ou 65 anos ou mais e a população de 15 a 64 anos. Essa relação passou de 44,5%, em 2014, para 48,2%, em 2024, o maior valor entre as regiões e acima do apurado no ERJ (45,3%).

O Centro-Sul apresenta alta proporção de jovens e, ao mesmo tempo, a maior razão de dependência entre as regiões do estado.

Gráfico 4. Razão de dependência – 2024

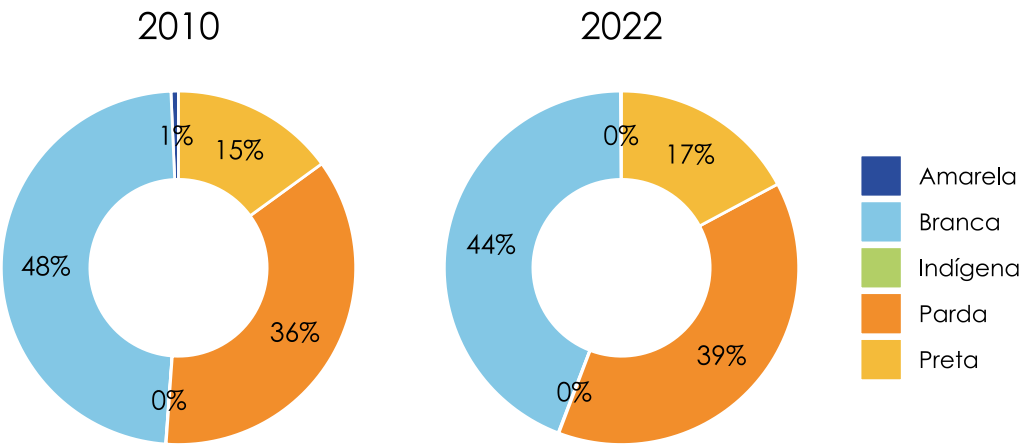


Fonte: DATASUS.

Em 2022, 56% da população da região se autodeclarava preta ou parda. Entre 2010 e 2022, houve aumento na proporção de pessoas autodeclaradas pretas, que subiu de 15% para 17%. Já a população autodeclarada branca baixou de 48% para 44%.

A distribuição populacional por gênero apresentou leve prevalência de mulheres em relação a homens (52% contra 48%). Essa composição é similar ao padrão nacional e estadual. No estadual, a relação é de 52% de mulheres perante 48% de homens.

Gráfico 5. Distribuição populacional por raça/cor – 2010 e 2022



Fonte: Censo Demográfico/IBGE.

Indicadores econômicos

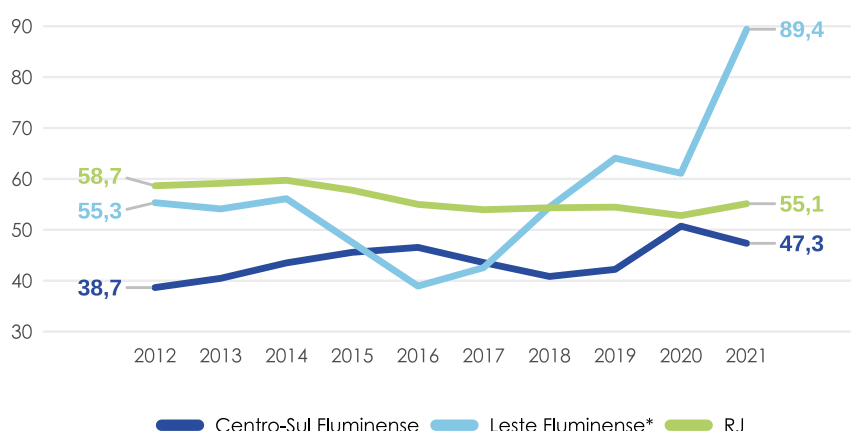
ATIVIDADE ECONÔMICA



A economia no Centro-Sul Fluminense teve crescimento na última década, com variação real de 2,9% do PIB ao ano entre 2012 e 2021. No último ano, o PIB alcançou R\$ 11,7 bilhões (1,2% do estado). Este foi o 2º menor PIB registrado no estado.

Em termos de PIB per capita, a região apresentou, em 2021, o 5º maior valor do ERJ, com R\$ 47,3 mil. No estado, o valor foi R\$ 55,1 mil.

Gráfico 1. PIB per capita (em R\$ de 2021)



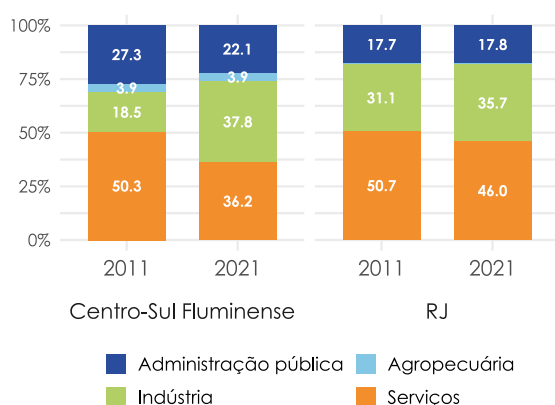
Em 2021, o Centro-Sul Fluminense apresentou o 5º maior PIB per capita do estado: R\$ 47,3 mil. Entre 2012 e 2021, houve variação real de 2,3% ao ano.

Fonte: IBGE e DATASUS.

Em 2021, a região teve a 4ª maior participação da indústria no estado, com 37,8% do Valor Adicionado Bruto (VAB), taxa superior à média estadual (35,7%). Na última década, houve aumento da parcela relativa à indústria em detrimento dos serviços.

A região possui a 5ª menor desigualdade em termos de PIB per capita de seus municípios. Em 2021, a diferença entre o município mais pobre (Paty do Alferes) e o mais rico (Três Rios) era 2,4 vezes o valor do PIB per capita.

Gráfico 2. Composição setorial do VAB (%)



Fonte: IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

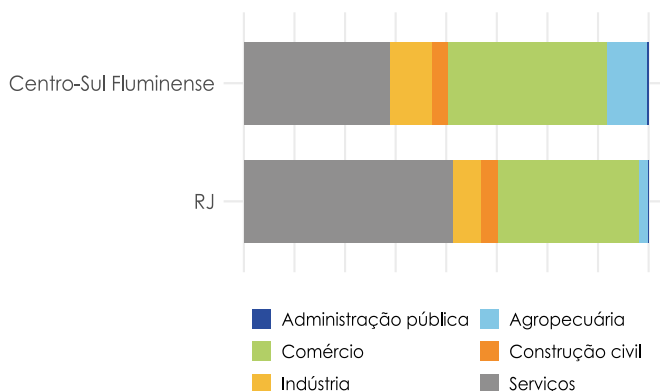
A região aumentou seu grau de abertura entre 2014 e 2021, com variação do coeficiente de exportações de 0,02 para 0,05, e o de importações de 0,04 para 0,08. O saldo comercial foi negativo em todos os anos entre 2014 e 2024.

Na pauta de exportações, houve predominância de metais comuns e suas obras, com 41% do valor exportado em 2024.

O número de estabelecimentos formais na região atingiu 5.561 em 2023 (1,8% do estado). Quanto ao perfil por porte, apresentava 98,1% de micro e pequenas empresas (valor superior ao do estado), 1,4% de médias e 0,5% de grandes.

Setorialmente, a região se destaca pela elevada proporção de estabelecimentos no setor de comércio (39,2%), mais elevada que a média estadual (35,0%) e a agropecuária (10%). Em relação ao estado, há também proporção ligeiramente superior de estabelecimentos na administração pública (0,4%) e na indústria (10,5%).

Gráfico 3. Distribuição dos estabelecimentos por setor de atividade – 2023

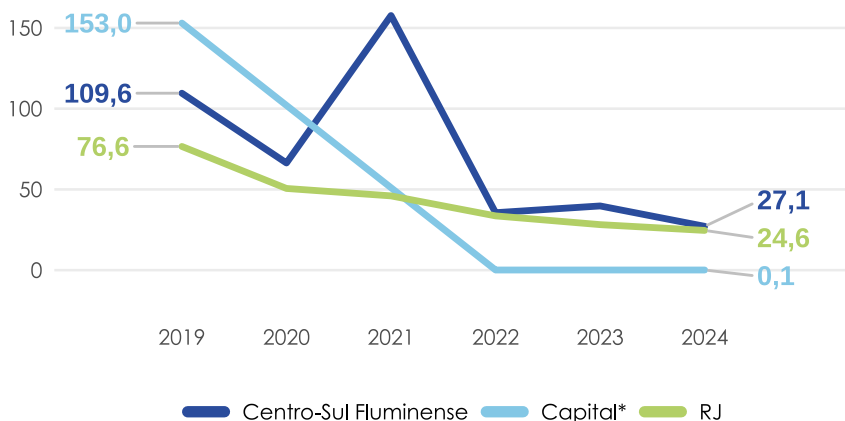


Fonte: Rais/MTE.

No tocante ao ambiente de negócios, avanços foram percebidos em termos de tempo de abertura de empresas, que passou de 109,6 horas, em 2019, para 27,1 horas, em 2024. Contudo, a região permanece com o 3º maior tempo de abertura no estado. O valor do estado foi 24,6 horas naquele ano.

Quanto à eficiência da gestão pública, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF) médio dos municípios da região assinalou crescimento na última década (2014-2024), passando de 0,4616 para 0,5121. Em 2024, o Centro-Sul Fluminense ficou na 8ª posição do estado. Para fins de comparação, o IFGF médio do estado naquele ano foi 0,5587.

Gráfico 4. Tempo de abertura de empresas (horas) – 2024



88,2% dos estabelecimentos são microempresas, proporção superior à média estadual (85%).

Fonte: Mapa de Empresas. Valores de dezembro do ano correspondente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

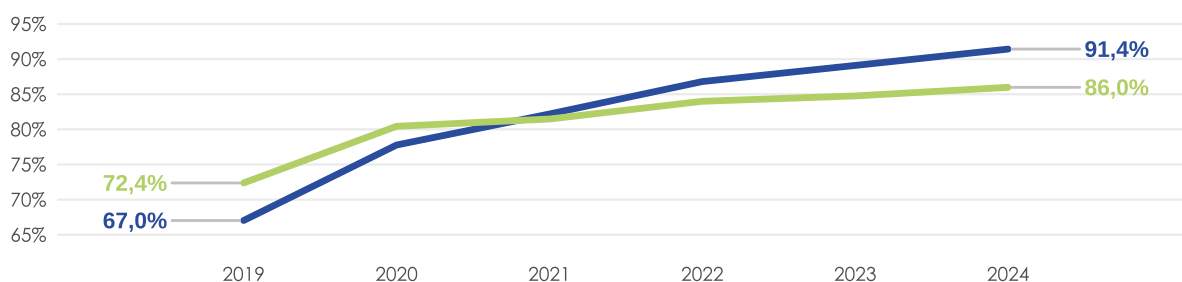
Infraestrutura

CONECTIVIDADE



No Centro-Sul Fluminense, o percentual de acessos ao 4G/5G em 2024 foi o maior do estado (91,4%), maior também do que a média estadual (86,0%).

Gráfico 1. Percentual de acessos 4G/5G da telefonia móvel



Fonte: Anatel.

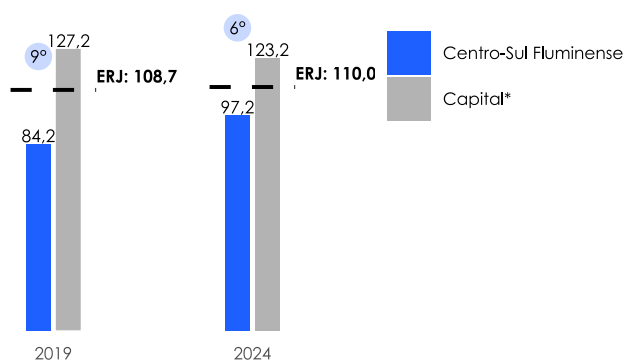
Centro-Sul Fluminense RJ

Segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), em 2024 a região possuía a 6ª maior densidade de acessos à telefonia móvel, com 97,2 acessos para cada 100 habitantes. Houve melhora significativa, já que em 2019 a densidade era de 84,2 acessos.

Em 2024, a velocidade média da banda larga no Centro-Sul foi de 413,4 Mbps, o que a tornou a 3ª região do estado com maior velocidade e apresentando desempenho acima da média estadual (408,20 Mbps). Em 2017, o Centro-Sul ocupava a 8ª posição quanto à velocidade média da banda larga entre as dez regiões do estado.

O Centro-Sul Fluminense é a região com maior densidade de acesso à tecnologia 4G/5G.

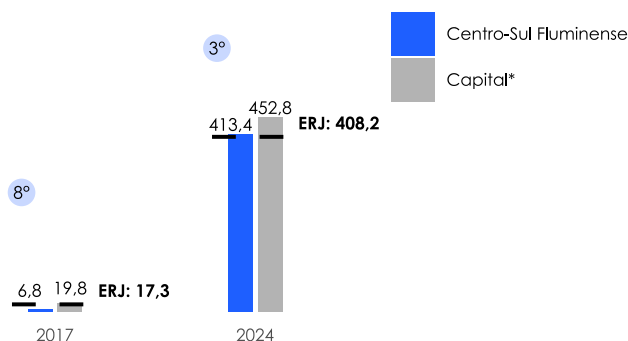
Gráfico 2. Densidade de acessos telefonia móvel (por 100 pessoas)



Fonte: Anatel.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Velocidade média da banda larga (Mbps)

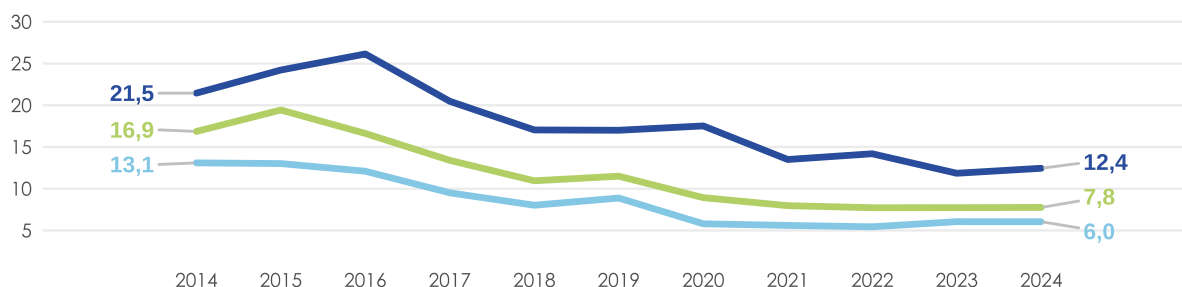


Fonte: Anatel.

Quanto à qualidade do fornecimento de energia elétrica, mensurada pelos indicadores de Duração Média das Interrupções (DEC) e Frequência Média das Interrupções (FEC), observa-se que, em 2024, o Centro-Sul Fluminense apresentou 12,4 horas de DEC e média de 7 interrupções (FEC). Assim, a região conta com a pior qualidade de suprimento de energia no estado. Seus indicadores DEC e FEC são bem superiores à média estadual (7,8 horas de duração e 3,7 interrupções).

O Centro-Sul Fluminense apresenta indicadores de qualidade do fornecimento de energia piores do que a média estadual.

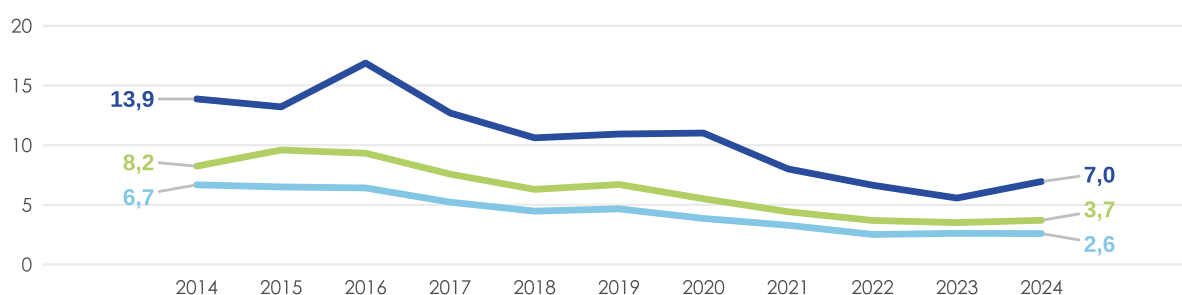
Gráfico 4. Duração Equivalente de Interrupção (DEC)



Fonte: Aneel.

Centro-Sul Fluminense Capital* RJ

Gráfico 5. Frequência Equivalente de Interrupção (FEC)



Fonte: Aneel.

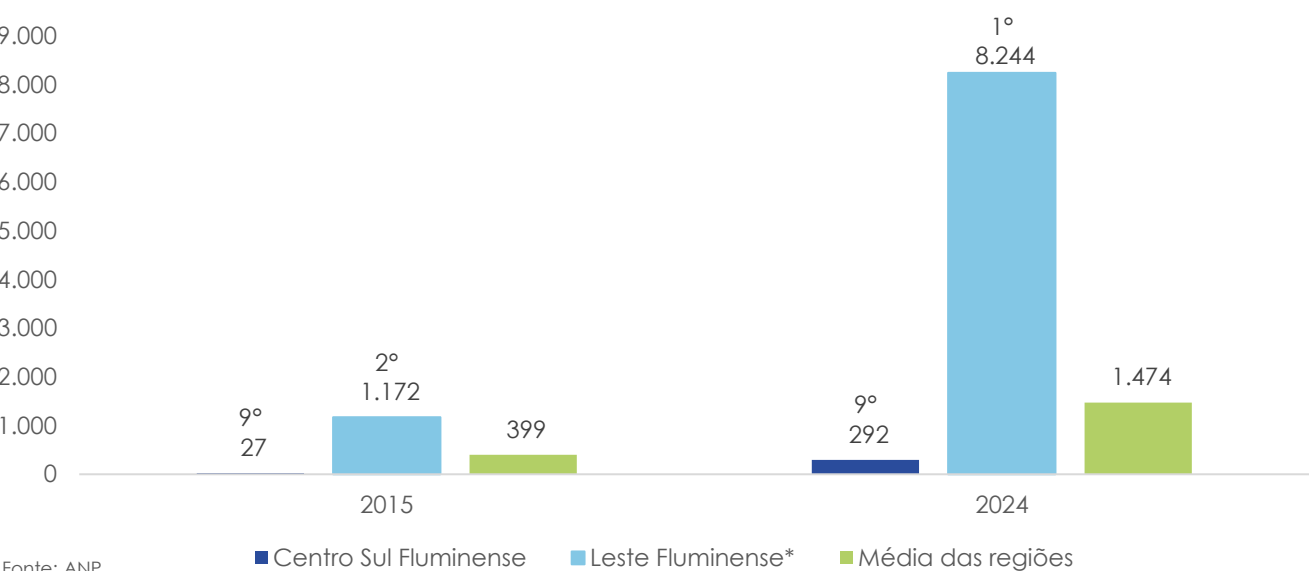
Centro-Sul Fluminense Capital* RJ

Em relação à taxa de iluminação pública, 97,6% dos moradores do Centro-Sul Fluminense tinham acesso ao serviço em 2022, segundo dados do Censo Demográfico daquele ano. A região apresentou a 4ª maior taxa de atendimento do serviço entre as analisadas. As distribuidoras que atuam na área da região Centro-Sul Fluminense são a Enel-RJ e Light, cujas tarifas vigentes em 2025 (desconsiderando encargos tributários) eram de R\$/MWh 925 e R\$/MWh 824, respectivamente.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Sobre a arrecadação de royalties, nos últimos anos o Centro-Sul ampliou o valor arrecadado. Mas, na comparação com as demais regiões do estado, a arrecadação foi menos significativa, representando um quinto da média regional do estado. Em termos de royalties per capita, a região apresenta o 3º maior valor entre as regiões, inferior apenas aos verificados no Norte e no Leste Fluminense.

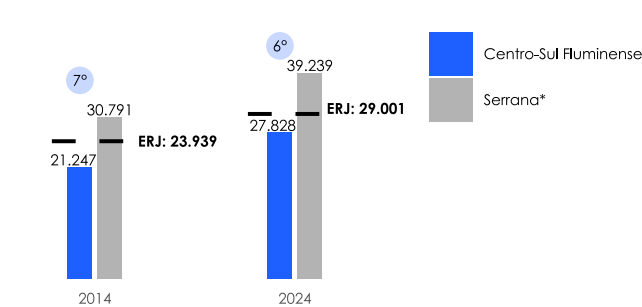
Gráfico 6. Arrecadação de royalties (R\$ Milhões)



Em relação ao tempo de deslocamento dos trabalhadores, o Centro-Sul Fluminense registra que 7,5% desse grupo leva mais de uma hora para chegar ao trabalho, sendo a 2ª região com menor proporção. O menor percentual, de 4,8%, ficou com o Noroeste Fluminense.

Quanto à taxa de automóveis, o Centro-Sul contabilizou 27,8 mil veículos por 100 mil habitantes, valor inferior à média estadual (29,0 mil) e o 5º menor entre as regiões. Já na taxa de ônibus, apresentou 290,8 veículos por 100 mil habitantes, resultado superior à média estadual (268,1) e o 3º maior entre as regiões.

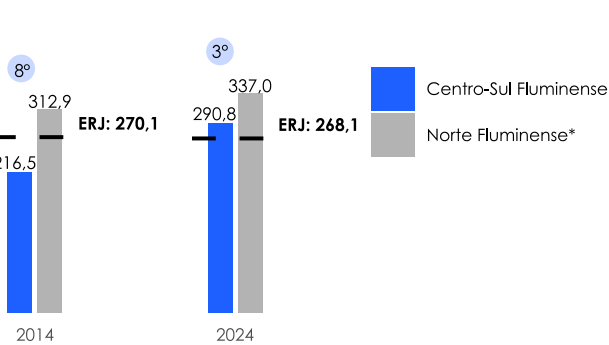
Gráfico 7. Taxa de automóveis (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 8. Taxa de ônibus (100 mil habitantes)



Fonte: Senatran.

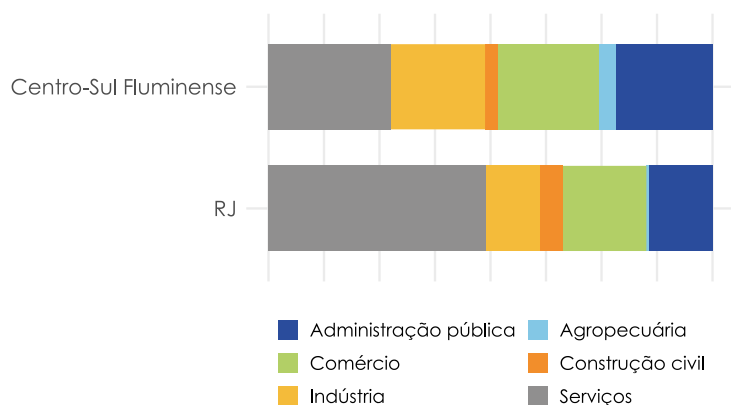
Mercado de trabalho

EMPREGOS FORMAIS



Em 2023, o Centro-Sul Fluminense registrou 59 mil empregos formais, o que representava 29,2% da população com 15 anos ou mais. Foi o 5º maior percentual entre as regiões, distante da melhor região (Capital, com 40,2%) e próximo do valor do estado (30,8%). A indústria contribuiu com 12,4 mil empregos formais, o equivalente a 21,2% do total, percentual superior ao do ERJ (12%). Já os serviços corresponderam a 27,6% na região, contra 49% do ERJ. A região tem participação maior de empregos formais do que o estado na administração pública (22% contra 14%) e no comércio (23% contra 19%).

Gráfico 1. Composição setorial do emprego formal (%) – 2023

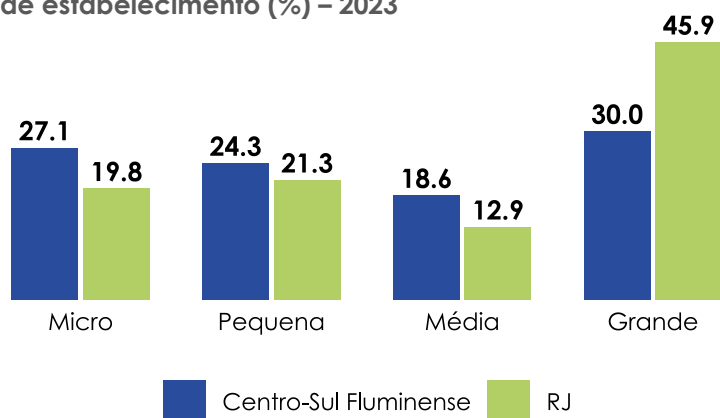


O Centro-Sul registra baixo percentual de emprego com nível de Ensino Superior, ficando em 8º lugar. A taxa na região é de 16%, enquanto na Capital é de 27,8%, e no ERJ, de 22,8%.

Fonte: Rais/MTE.

No Centro-Sul, a participação das micro e pequenas empresas no emprego formal (51,4%) é superior à média estadual (41,1%), indicando um mercado de trabalho com baixa presença relativa de grandes empresas. Em 2025, a região somou 25 mil inscritos no MEI, tornando-se a região com o menor número de MEIs (1% do total do ERJ). Entre as variadas atividades, destacam-se obras de alvenaria, com 1,9 mil registros (7,7%), e cabeleireiros, com 1,6 mil registros (6,5%), refletindo o peso da construção civil e dos serviços pessoais na economia local.

Gráfico 2. Composição do emprego formal por tamanho de estabelecimento (%) – 2023



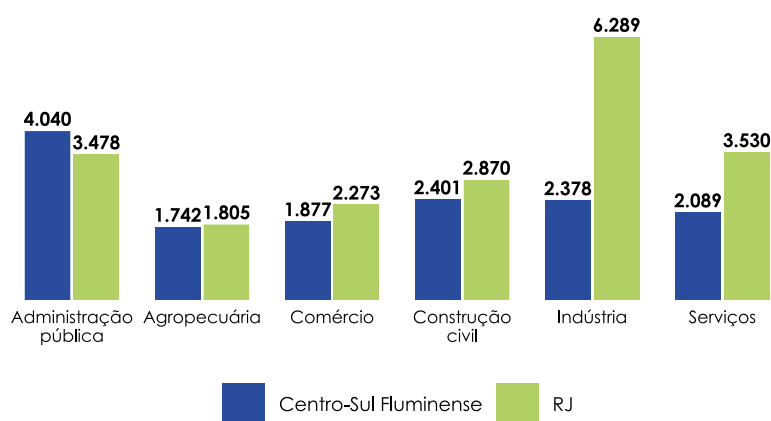
A região registrou, em 2023, a 3ª menor participação do emprego na economia criativa, com 5,4%, percentagem inferior à da Capital (11,7%) e à média estadual (9,8%).

Em relação ao emprego formal na economia digital, assinalou o 2º menor percentual (1%), enquanto a Capital atingiu 3%.

Fonte: Rais/MTE.

O rendimento médio dos empregados formais no Centro-Sul Fluminense foi de R\$ 2.523 em 2023, o que levou a região para a 7ª posição no estado. O valor representa um pouco menos da metade do valor observado no Norte Fluminense (R\$ 5.428), região com maior salário médio. Também ficou abaixo da média estadual (R\$ 3.571). Ainda em 2023, a região registrou Índice de Gini do rendimento do trabalho formal igual a 0,337, o 3º menor entre as regiões e abaixo da média do estado (0,500).

Gráfico 3. Rendimento médio real dos empregados formais por setor de atividade (R\$) – 2023

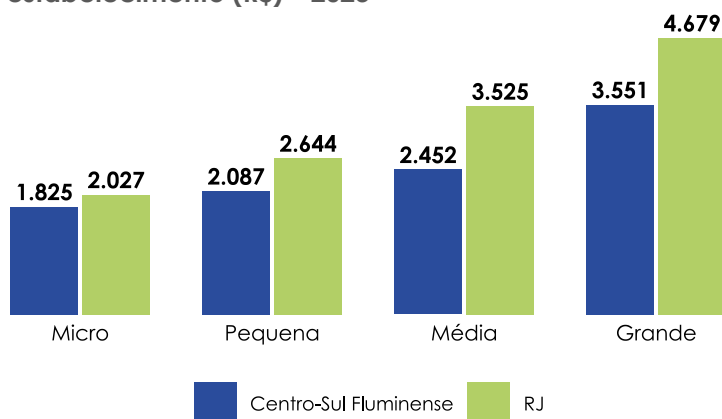


Em 2023, o rendimento médio com nível superior na região foi de R\$ 4.547, menos da metade do Norte Fluminense (R\$ 11.890) e abaixo da média estadual (R\$ 7.437).

Fonte: Rais/MTE.

No Centro-Sul Fluminense, a maior remuneração média foi a da administração pública (R\$ 4.040), único setor com remuneração acima da média estadual. A construção civil veio em seguida na região (R\$ 2.401). A remuneração média na indústria foi de R\$ 2.378, o que corresponde a 38% do valor da média do estado (R\$ 6.289). Esse padrão indica uma composição de emprego formal concentrada em atividades de baixa produtividade, com menor nível de escolaridade e de remuneração.

Gráfico 4. Rendimento médio real por porte do estabelecimento (R\$) – 2023



Fonte: Rais/MTE.

A remuneração média dos empregados formais cresce com o porte do estabelecimento: no Centro-Sul Fluminense, passa de R\$ 1.825 (micro) para R\$ 3.551 (grandes). Os rendimentos médios na região são inferiores aos do ERJ em todos os portes de estabelecimento.

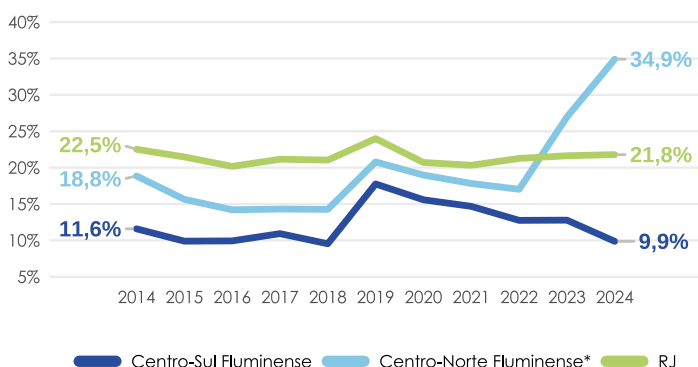
Indicadores sociais

EDUCAÇÃO TÉCNICA E SUPERIOR



O Centro-Sul Fluminense, assim como o Estado do Rio de Janeiro, enfrenta desafios na expansão da Educação Técnica. A região apresenta, em particular, baixa razão de matrículas no Ensino Técnico de nível médio: 9,9% em 2024 (no estado, 21,8%). O período entre 2014 e 2024 foi de decréscimo do percentual de matrículas, fazendo com que a região se afastasse do valor do estado, também abaixo do valor do Sudeste e do Brasil.

Gráfico 1. Percentual de matrículas na Educação Profissional e Técnica no Ensino Médio

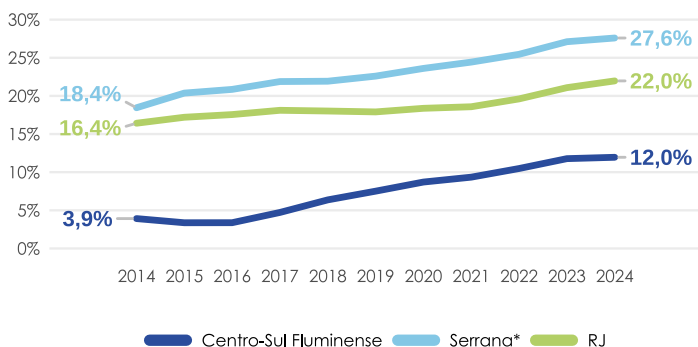


O Centro-Sul Fluminense apresenta baixo percentual de matrículas no Ensino Técnico e Profissional de nível médio (9,9% em 2024).

Fonte: Inep.

No tocante ao Ensino Superior, a proporção de jovens frequentando esse nível de ensino cresceu entre 2014 e 2024 no Centro-Sul Fluminense, bem como no estado. Nesse período, o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos no Ensino Superior passou de 3,9% para 12%. Mesmo com o crescimento, a região permanece com um dos menores valores do estado (2º menor em 2024).

Gráfico 2. Proporção de jovens de 18 a 24 anos no Ensino Superior



A proporção de jovens de 18 a 24 anos frequentando o Ensino Superior no Centro-Sul Fluminense é uma das mais baixas do ERJ.

Fonte: Inep.

* Região com o maior valor nos indicadores correspondentes.

Comparando o Centro-Sul Fluminense com as demais regiões do ERJ, temos que a proporção de matrículas na Educação Profissional e Técnica foi a menor entre 2014 e 2024. Quanto à Educação Superior, em 2014 a região registrava a menor proporção de jovens frequentando esse nível de ensino. Em 2024, o movimento de expansão ocorreu em todas as localidades. Ainda assim, o Centro-Sul ficou na 2ª menor posição do ranking.

O leque de cursos de Educação Profissional e Técnica na região segue uma oferta mais tradicional. Os cursos com maior número de matrículas são: Magistério, Enfermagem, Mecânica e Eletrotécnica. Merecem destaque, no top 10 em termos de matrículas, os cursos de Agropecuária e Manutenção de Máquinas Industriais. Na Educação Superior, a situação é similar. Os cursos mais tradicionais são os que absorvem mais alunos, caso de Pedagogia, Direito e Administração.

Sobre os cursos com especialização no Centro-Sul (QL > 1), observa-se que, entre os de nível superior, destacam-se as áreas de Ciências Exatas e Inteligência de Mercado. Nos cursos técnicos, sobressaem: Manutenção de Máquinas Industriais, Agropecuária e Mecânica.

A proporção de matrículas STEM em 2024 foi de 11,2%, percentual menor do que no estado. No Ensino Técnico, 43,3% das matrículas estavam associadas à indústria,¹ a 2ª maior taxa entre as regiões fluminenses.

Tabela 1. Top 10 cursos (número de matrículas)

Curso Técnico/Profissional	2024
Curso Normal/Magistério	269
Enfermagem	242
Mecânica	205
Eletrotécnica	107
Logística	71
Análises Clínicas	46
Agropecuária	38
Manutenção de Máquinas Industriais	36
Informática	30
Administração	28

Curso Superior	2024
Pedagogia	942
Direito	866
Administração	767
Educação Física	534
Medicina	356
Enfermagem	258
Gestão de Recursos Humanos	245
História	234
Ciências Contábeis	229
Logística	210

Fonte: Inep.

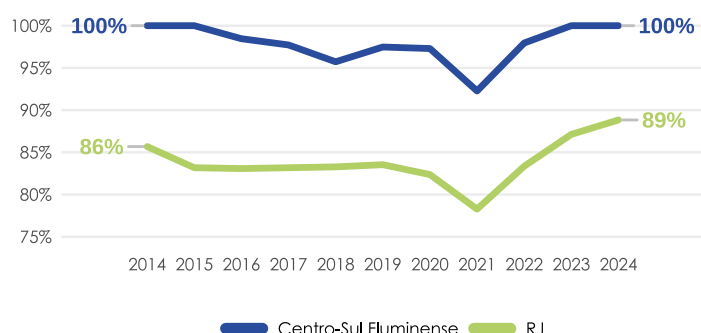
¹ Conforme lista de cursos selecionados como de interesse industrial pela Firjan.

Indicadores sociais

EDUCAÇÃO BÁSICA

No que tange à Educação Infantil, o Centro-Sul Fluminense encontra-se numa posição intermediária no ERJ. Menos de 50% das crianças de 0 a 3 anos de idade estão em creche (42,1%, em 2024), taxa mais alta do que no ERJ (38,1%) e o 5º menor valor entre as regiões. Na Pré-Escola, por outro lado, houve universalização do acesso, com atendimento equivalente a 100% da população de 4 a 5 anos, taxa acima dos 88,8% do ERJ e similar à da região Serrana.

Gráfico 1. Razão entre matrículas na Pré-Escola e a população de 4 a 5 anos de idade



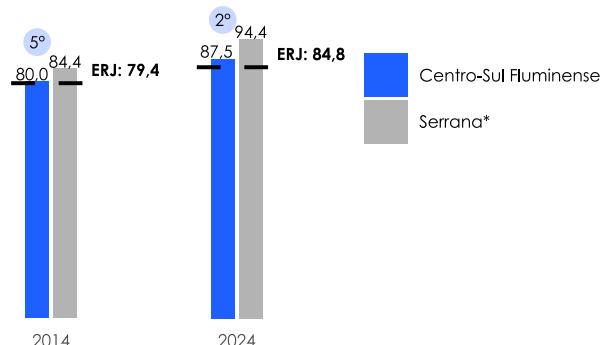
Fonte: Inep e DATASUS.

Na Educação Infantil, o principal desafio é expandir o número de creches. Na Pré-Escola, a universalização foi alcançada em 2023. Na Educação Fundamental, a região é a 2ª melhor do estado. No Ensino Médio, os desafios são maiores.

O EF I no Centro-Sul Fluminense atendia 94,3% do seu público-alvo (6 a 10 anos) em 2024, valor superior ao do estado (91,4%). Entre as regiões, esse atendimento é o 2º melhor. Quanto ao EF II, o atendimento ao público-alvo (11 a 14 anos) atingia naquele ano 87,5%, percentual também acima do ERJ (84,8%) e o 2º melhor entre as regiões.

A situação é mais complicada no Ensino Médio, onde há o grande desafio de expandir a matrícula. Mesmo com o aumento recente, a taxa de matrículas em relação ao público-alvo ficou em 71,6%, frente a 70,5% no estado. No período de 2014 a 2024, houve crescimento, mas a região permaneceu na 5ª melhor posição entre as regiões.

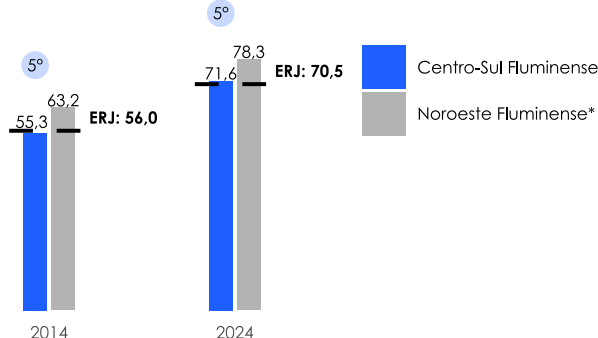
Gráfico 2. Razão das matrículas no EF II em relação ao público-alvo (11-14 anos)



Fonte: Inep e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Razão das matrículas no EM em relação ao público-alvo (15-17 anos).



Fonte: Inep e DATASUS.

A qualidade da Educação Básica na região, medida pelo Ideb, é superior à do estado nas três etapas consideradas.

Em 2023, os valores do Ideb do EF I e do EF II foram 5,8 e 4,6, um pouco acima dos apurados no ERJ (respectivamente, 5,5 e 4,5). Tanto no EF I quanto no EF II, a região teve bons resultados, se comparados aos de outras localidades no ERJ.

Entre 2013 e 2023, o Ideb do EF I do Centro-Sul melhorou, passando de 5,4 para 5,8. Esse avanço, no entanto, foi inferior ao registrado em outras regiões, fazendo com que o Centro-Sul perdesse posição no ranking, passando do 1º para o 3º lugar. Adicionalmente, ficou mais distante da região com o melhor desempenho, o Noroeste Fluminense (6,3).

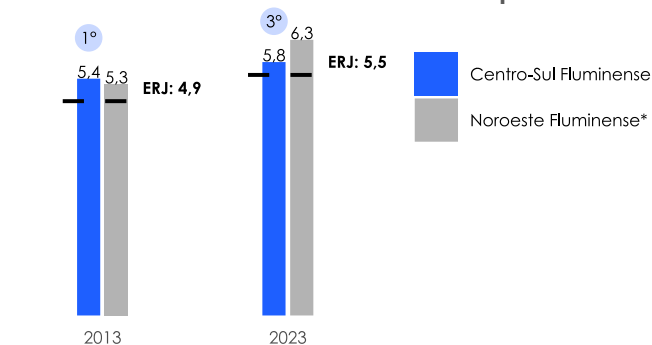
Para o EF II, a região melhorou seu Ideb, ao passar de 4,3 para 4,6, aproximar-se do valor da melhor região (Capital, com 5,2) e se situar entre as cinco melhores regiões em valor do Ideb.

O valor do Ideb no EF I e no EF II aumentou, mas menos do que em outras regiões. No Ensino Médio, o Ideb não mudou entre 2013 e 2023, permanecendo acima do apurado no ERJ.

No Ensino Médio, o Ideb da região alcançou 3,8 em 2023, valor acima do verificado no ERJ (3,3) e o 4º maior entre as regiões. O Noroeste Fluminense foi a região com o melhor Ideb (4,5).

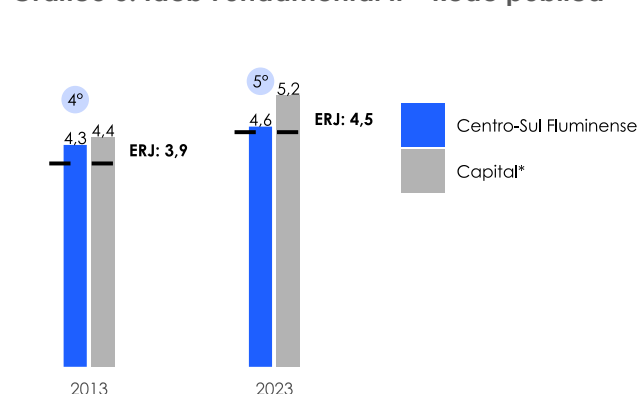
O desempenho ao longo do período nos três segmentos educacionais não mudou muito, posicionando a região entre as melhores em termos educacionais.

Gráfico 4. Ideb Fundamental I – Rede pública



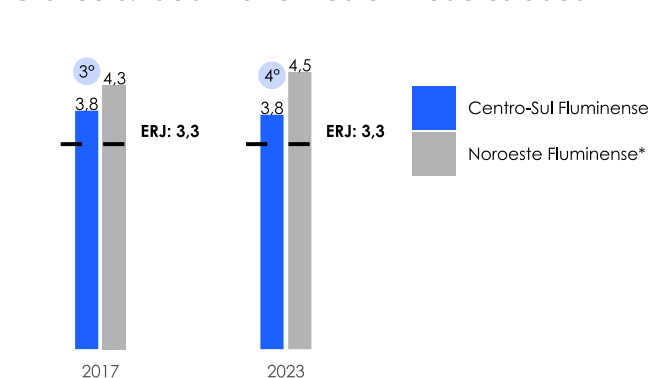
Fonte: Inep.

Gráfico 5. Ideb Fundamental II – Rede pública



Fonte: Inep.

Gráfico 6. Ideb Ensino Médio – Rede estadual

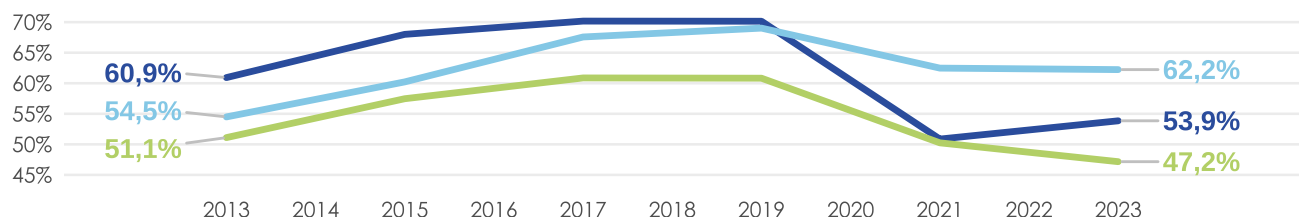


Fonte: Inep.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Em 2023, mais da metade dos estudantes do EF I no Centro-Sul Fluminense tiveram aprendizagem adequada (54%), valor acima do percentual do ERJ (47,2%), mas abaixo do registrado na melhor região, o Noroeste Fluminense (62,2%). O valor da região cresceu até 2019, caiu bruscamente até 2021 e apontou leve recuperação em 2023. No geral, a tendência foi de queda, com o valor de 2023 abaixo do valor de 2013. Entre as regiões, o Centro-Sul piorou no ranking, passando da 2ª melhor para a 4ª melhor colocação.

Gráfico 7. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF I – Rede pública

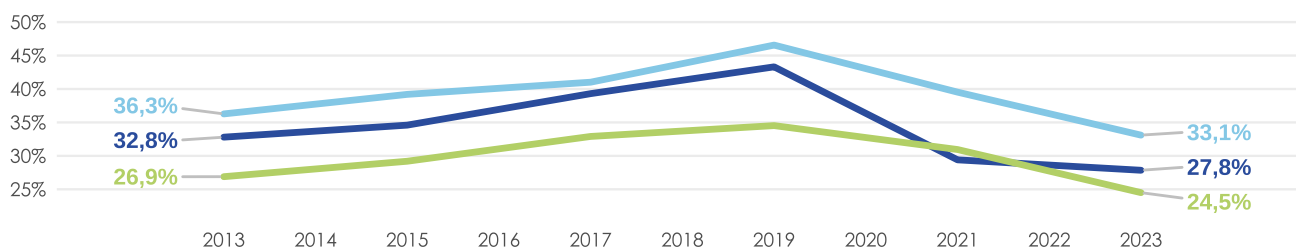


Fonte: Inep.

Centro-Sul Fluminense Noroeste Fluminense* RJ

No EF II, o cenário é similar. Em 2023, o Centro-Sul teve apenas 27,8% de seus estudantes com aprendizagem adequada, percentual acima do ERJ (24,5%), mas inferior ao observado em 2013 na região. Houve crescimento de 2013 para 2019 e queda brusca em 2021, seguida de leve redução em 2023. A região ocupa a 5ª colocação no estado.

Gráfico 8. Percentual de estudantes com aprendizagem adequada no EF II – Rede pública



Fonte: Inep.

Centro-Sul Fluminense Noroeste Fluminense* RJ

O percentual de estudantes com aprendizagem adequada no Centro-Sul caiu após a pandemia em todas as etapas educacionais, mas a região ainda está melhor que o ERJ como um todo.

Por fim, a situação no Ensino Médio é mais crítica, com somente 16% de aprendizagem adequada. Nessa etapa escolar, a região tem o 6º maior valor do ERJ.

Os resultados revelam que o Centro-Sul está em posição mediana em termos de índices de aprendizagem nas três etapas escolares. Adicionalmente, foram percebidos retrocessos após a pandemia ainda não recuperados, o que reforça a urgência de ações educacionais focadas na melhora do desempenho.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

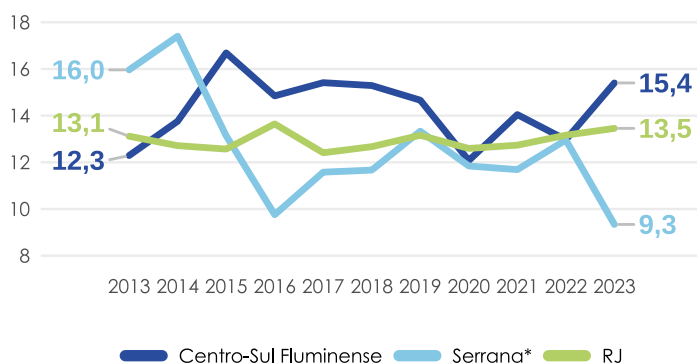
Indicadores sociais

SAÚDE



A análise da saúde compreende o ciclo de vida de cada pessoa, iniciando no pré-natal, com cuidados na gestação, no nascimento e na primeira infância. A região registrou 12,3 óbitos infantis a cada mil nascidos vivos em 2013 e 15,4 em 2023, encerrando uma década com retrocesso nessa questão. No mesmo período, o ERJ também apresentou piora no indicador, passando de 13,1 para 13,5. Comparativamente, no entanto, o Centro-Sul Fluminense passou da 4ª melhor para a 4ª pior taxa de mortalidade infantil entre as regiões do estado.

Gráfico 1. Taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos)

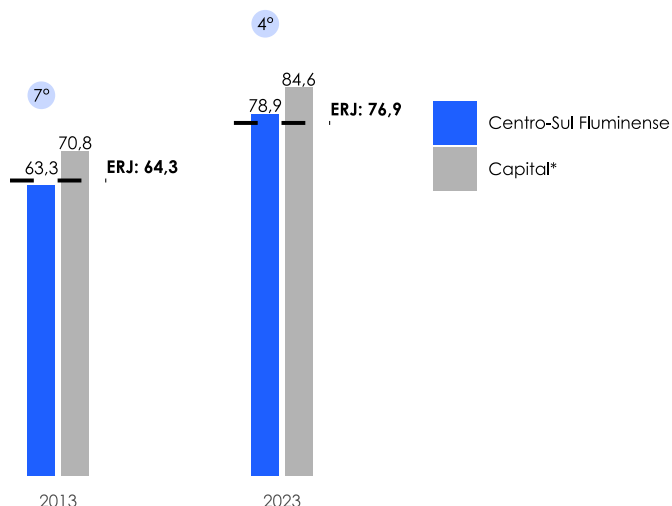


Em 2023, foram 41 óbitos infantis no Centro-Sul Fluminense: 66% por causas evitáveis; e 71% na primeira semana de vida.

Fonte: DATASUS.

No Centro-Sul, 79% dos nascidos vivos tiveram sete ou mais consultas pré-natal em 2023. Esse alto valor contrasta com a alta mortalidade infantil e a alta mortalidade materna na região: 75,1 óbitos maternos por 100 mil nascidos vivos. É a 4ª pior região do estado nesse indicador.

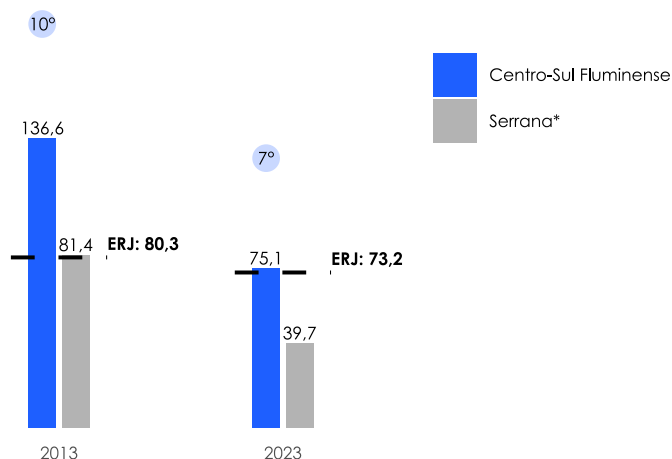
Gráfico 2. Percentual de nascidos vivos com sete ou mais consultas de pré-natal



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de mortalidade materna (por 100 mil nascidos vivos)

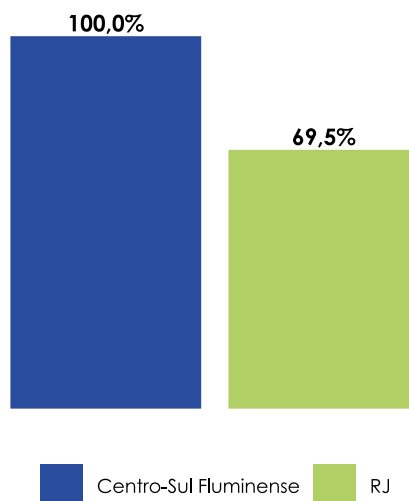


Fonte: DATASUS.

Mesmo com queda no número de óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) entre 2013 e 2023, acompanhando a tendência estadual, o Centro-Sul permanece em patamar elevado. Em 2023, foram 395,2 óbitos prematuros por 100 mil habitantes, frente a 355 no estado, uma taxa alta para os padrões do Sudeste e do Brasil.

A infraestrutura hospitalar apresenta uma queda preocupante: entre 2014 e 2024, a região se manteve nas piores posições do estado em disponibilidade de leitos por 100 mil habitantes, caindo de 260,3 para 168,1. Tal redução se deu justamente em um contexto marcado por fragilidades nos indicadores de saúde.

Gráfico 4. Cobertura da Atenção Primária à Saúde (em relação à população) – 2023



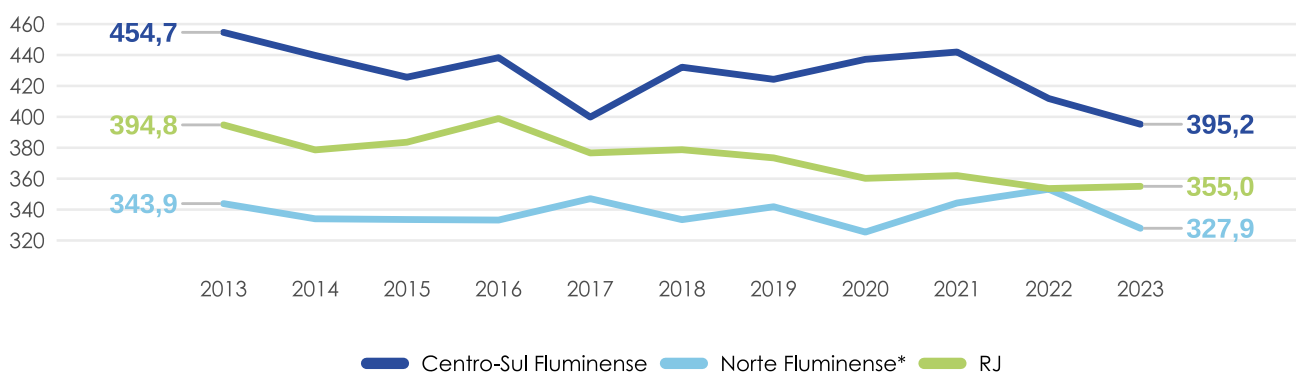
Fonte: DATASUS.

O Centro-Sul registra a maior cobertura de Atenção Primária à Saúde entre as regiões do ERJ.

A cobertura da Atenção Primária à Saúde (APS), que pode atuar como elemento de mitigação dessas fragilidades, teve sua eficiência ampliada pela cobertura na região. Em 2023, 100% da população do Centro-Sul Fluminense estava coberta pela APS, enquanto no estado esse valor não passava de 69,5%.

Esse movimento inverso, de queda nos leitos mas de alta cobertura da APS, dificulta a capacidade de prevenção, o acompanhamento de doenças crônicas e a redução de desigualdades em saúde, criando um quadro em que a queda da mortalidade por DCNT não é seguida por melhorias estruturais na rede de serviços.

Gráfico 5. Taxa de óbitos prematuros por DCNT (30-69 anos) por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos



Fonte: DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

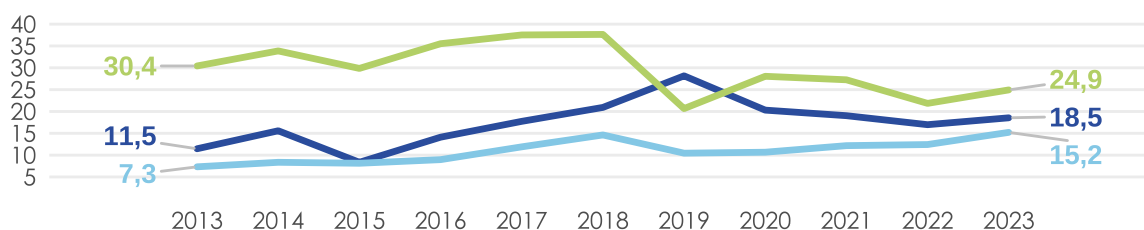
Indicadores sociais

SEGURANÇA



Entre 2013 e 2023, o Centro-Sul aumentou em 62% a sua taxa de homicídios por 100 mil habitantes, ao passar de 11,5 para 18,5. No último ano, registrou uma taxa inferior à do estado (24,9) e cerca de 21,9% maior que a melhor região (Serrana, com 15,2).

Gráfico 1. Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes)



Fonte: DATASUS.

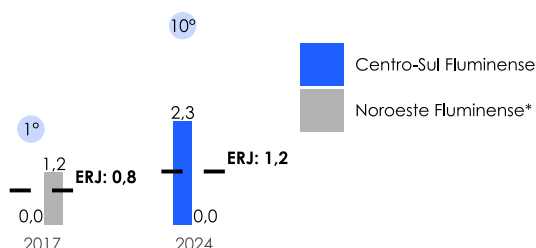
Centro-Sul Fluminense Serrana* RJ

A taxa de feminicídios no Centro-Sul Fluminense mostrou crescimento entre 2017 e 2024, passando de 0,0 para 2,3 por 100 mil mulheres, valor superior ao do ERJ no último ano (1,2). No comparativo entre as regiões, passou da 1ª posição, em 2017, para a 10ª, em 2024.

Quanto à segurança viária, a região reduziu a taxa de óbitos no trânsito por 100 mil habitantes entre 2013 e 2023: de 17,8 para 16,5 (uma queda de 7%). Em 2023, registrou a 4ª maior taxa entre as dez regiões do estado, enquanto Caxias e região apresentou o melhor resultado (8). O índice regional foi superior à média estadual (11,7) em 2023.

Entre 2013 e 2023, o Centro-Sul Fluminense aumentou a taxa de homicídios em 62%, reduzindo em 7% a de óbitos no trânsito.

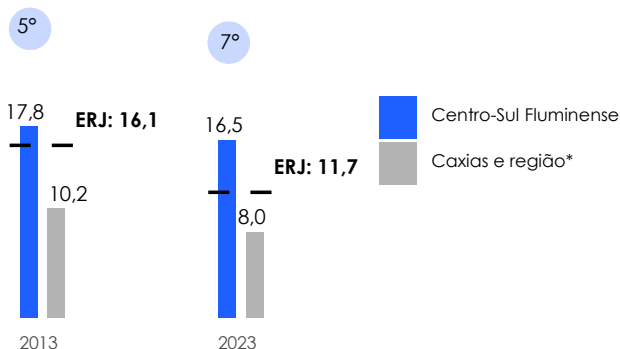
Gráfico 2. Taxa de feminicídios (por 100 mil mulheres)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Gráfico 3. Taxa de óbitos no trânsito (por 100 mil habitantes)

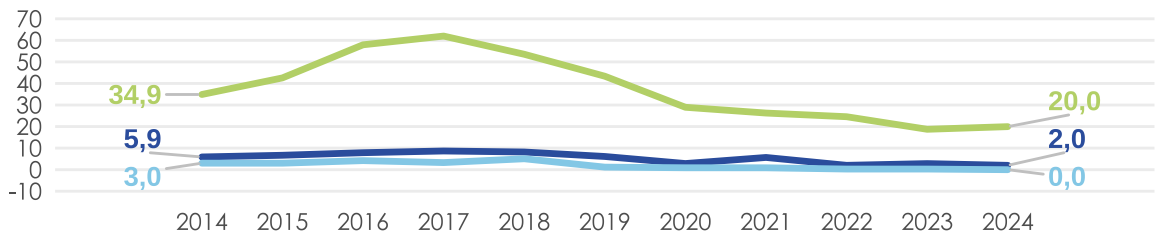


Fonte: DATASUS.

À exceção de roubos de rua e de extorsão, o Centro-Sul revelou queda na taxa (por 100 mil habitantes) de todos os crimes patrimoniais analisados entre 2014 e 2024.

A taxa de roubos de cargas caiu 66%, passando para 2 por 100 mil habitantes em 2024, um resultado inferior ao do estado (20). Já a taxa de roubo de veículos caiu 50%, alcançando 26 por 100 mil habitantes, um valor inferior ao apurado no estado (280).

Gráfico 4. Taxa de roubos de cargas (por 100 mil habitantes)



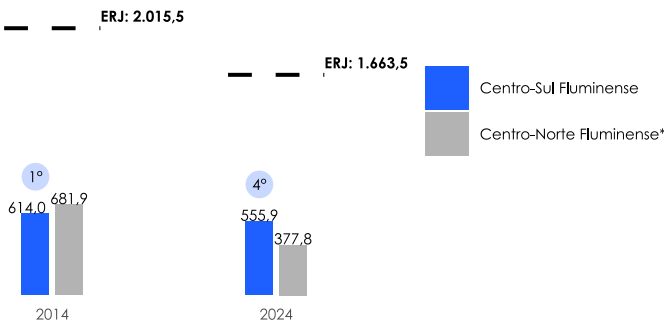
Fonte: ISP e DATASUS.

Centro-Sul Fluminense Noroeste Fluminense* RJ

A taxa de roubos e furtos na região diminuiu 9%, chegando a 556 por 100 mil habitantes. É a 4ª menor taxa do estado. Já os roubos de rua cresceram 28% entre 2014 e 2024. No último ano, a taxa foi de 115 por 100 mil habitantes na região. Ainda assim, é a 4ª menor taxa entre as regiões, enquanto o estado registrava 684 roubos de rua por 100 mil habitantes.

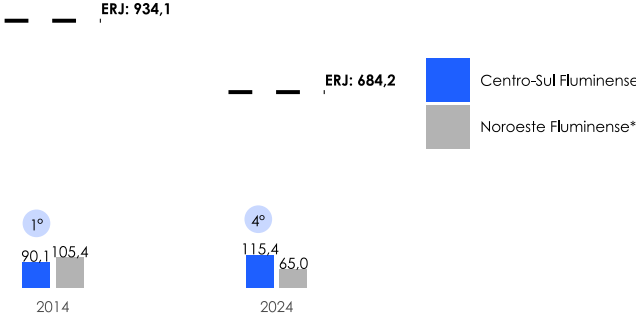
A taxa de extorsão aumentou 98% de 2014 a 2024, enquanto o ERJ registrou aumento de 66%. Na região, passou de 5,5 para 10,9; no ERJ, passou de 10,7 para 17,7.

Gráfico 5. Taxa de roubos e furtos (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

Gráfico 6. Taxa de roubo de rua (por 100 mil habitantes)



Fonte: ISP e DATASUS.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

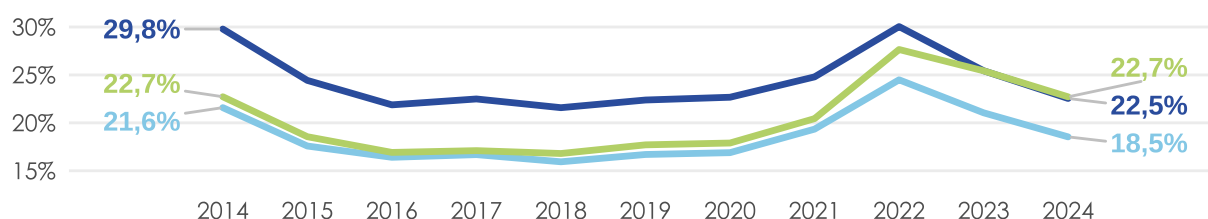
DESENVOLVIMENTO SOCIAL



O Centro-Sul Fluminense registrou baixo rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios, com um valor de R\$ 2.341. Assim, ocupa o 8º lugar entre as dez regiões, situando-se abaixo da média estadual, de R\$ 3.338. A Capital apresentou o melhor desempenho, com rendimento médio de R\$ 4.480.

O percentual de pessoas em situação de pobreza é mensurado a partir das informações do Cadastro Único, que utiliza a definição de pobreza adotada no Programa Bolsa Família. No Centro-Sul Fluminense, esse percentual passou de 29,8% para 22,5% entre 2014 e 2024. No último ano, a região tinha o 4º maior valor do estado. Já o melhor foi constatado no Sul Fluminense, com 18,5%.

Gráfico 1. Percentual de pobres no Cadastro Único em relação à população

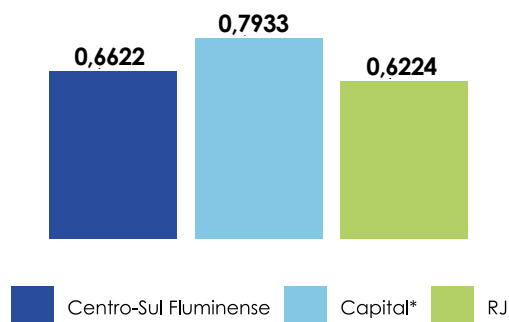


Fonte: MDS e DATASUS.

Centro-Sul Fluminense Sul Fluminense* RJ

Na média de seus municípios, o Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) do Centro-Sul Fluminense em 2023 foi 0,6622, o 4º maior do estado. Esse valor do IFDM corresponde ao nível de desenvolvimento Moderado, o mais alto alcançado nas regiões do ERJ. Apenas um município no Centro-Sul tem desenvolvimento Baixo: Paty do Alferes. Os outros sete apresentaram desenvolvimento Moderado.

Gráfico 2. IFDM



Fonte: Firjan.

Em 2022, o rendimento médio na região foi de R\$ 2.341, cerca da metade do verificado na Capital (R\$ 4.480) e abaixo da média estadual (R\$ 3.338).

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

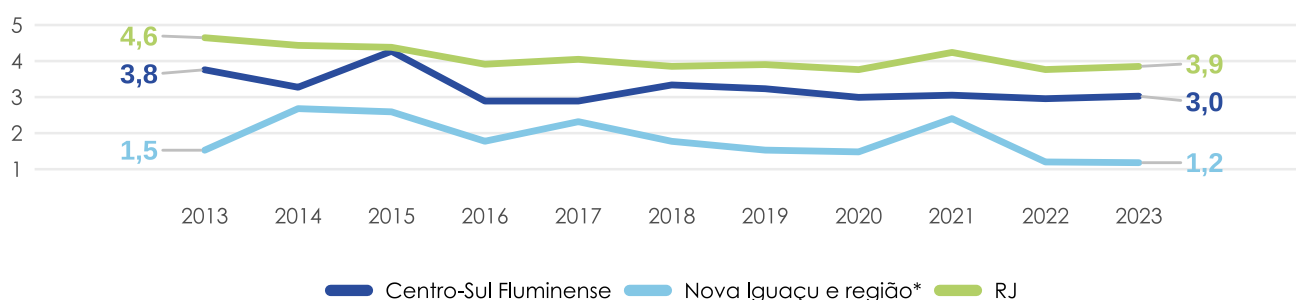
Indicadores sociais

MEIO AMBIENTE



O Centro-Sul apresentou, em 2023, o 5º pior nível de emissões de CO₂ per capita entre as regiões fluminenses, totalizando 3 toneladas por habitante, o que representou uma redução de 19% em relação a 2013. Ao longo de toda a série histórica, a região manteve índices inferiores aos do estado: em 2023, a taxa estadual (3,9 toneladas per capita) foi 127% do valor de Centro-Sul.

Gráfico 1. Emissão de CO₂ (em toneladas per capita)

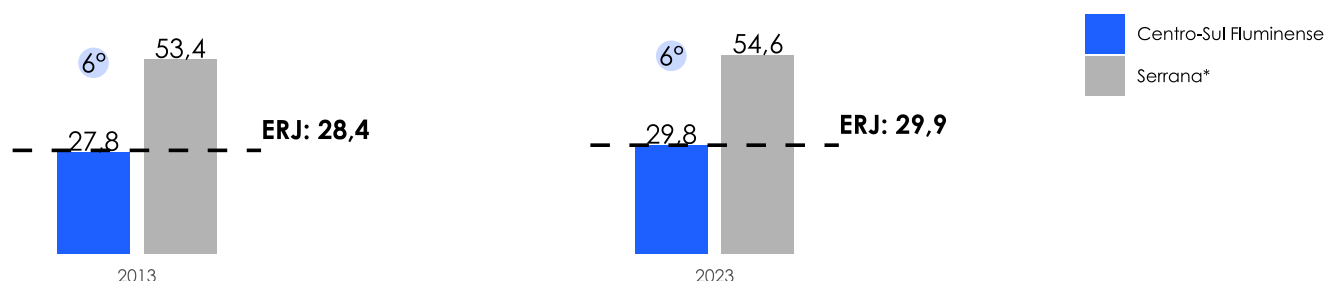


Fonte: SEEG Brasil e DATASUS.

Em relação à cobertura natural do solo, o Centro-Sul possuía, em 2023, o 5º menor percentual entre as dez regiões: 29,8% de seu território. A região com o maior valor foi a Serrana, com mais da metade de seu território coberto naturalmente (54,6%). O estado, por sua vez, alcançou apenas 29,9% de área com cobertura natural.

O Centro-Sul Fluminense tem o 5º pior índice de emissão de CO₂ per capita entre as regiões do estado.

Gráfico 2. Cobertura natural do solo



Fonte: MapBiomass e IBGE.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes.

Indicadores sociais

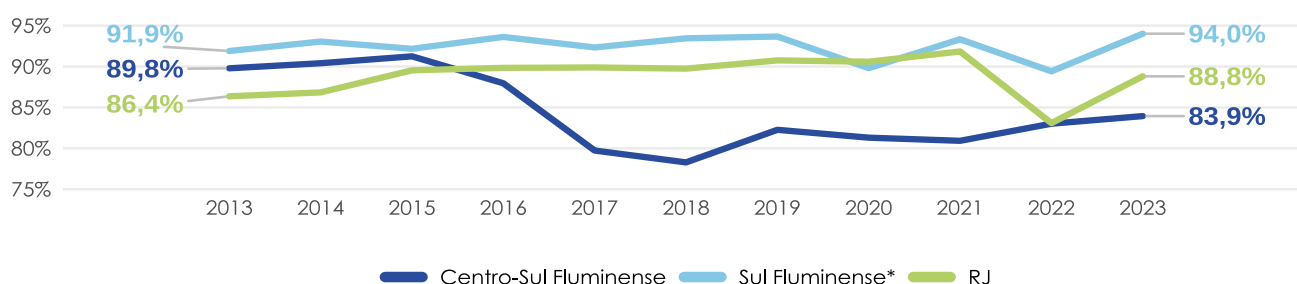
SANEAMENTO E HABITAÇÃO



O Centro-Sul Fluminense reduziu a cobertura da população com atendimento de água entre 2013 e 2023. Enquanto o percentual em 2013 era de 89,8% dos habitantes, em 2023 passou para 83,9%. A região apresentou um índice abaixo da cobertura registrada no Estado do Rio de Janeiro (88,8%). A região com maior valor foi a Serrana (94%).

Já o índice de atendimento de esgoto foi o 5º melhor entre as regiões em 2023, com 63,7% da população. A melhor região foi a Capital (87%). O estado registrou 59,8%.

Gráfico 1. Atendimento de água (% da população)



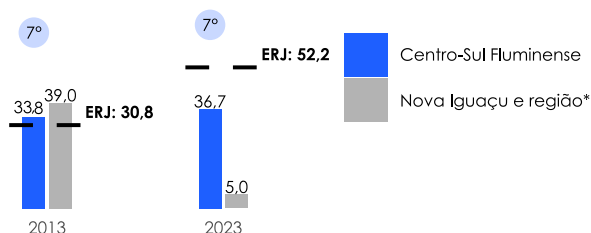
Fonte: SNIS e Sinisa.

Um retrocesso na região ocorreu em relação às perdas de água na distribuição. Em 2013, a região tinha 33,8% de perdas. Em 2023, 36,7% (a 4ª pior taxa entre as dez regiões). Ainda assim, o Centro-Sul Fluminense apresentou um valor menor do que o estado (52,2%).

Na coleta domiciliar de Resíduos Sólidos Domiciliares (RDO), o Centro-Sul Fluminense se destacou negativamente em 2023, com 96,3% da população. Foi o 3º pior valor do estado.

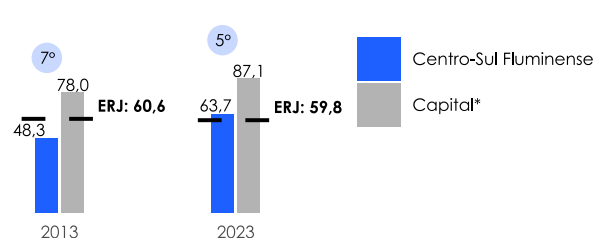
O Centro-Sul Fluminense alcançou a 3ª pior posição na coleta de lixo, com 96,3% em 2023. O atendimento de esgoto chegou a somente 63,7% da população, e este foi o 5º melhor índice entre as regiões.

Gráfico 2. Taxa de perdas de água na distribuição



Fonte: SNIS e Sinisa.

Gráfico 3. Atendimento de esgoto (% da população)



Fonte: SNIS e Sinisa.

* Região com o melhor valor nos indicadores correspondentes. Os valores regionais de perdas de água na distribuição foram calculados pela média ponderada das taxas municipais. O valor estadual levou em conta a exportação e importação de água de e para outras UFs.



3

**MAPEAMENTO
DE VOCAÇÕES
ECONÔMICAS,
INDUSTRIAIS E
INVESTIMENTOS**

Mapeamento de vocações econômicas

O processo de identificação de vocações econômicas classifica as atividades econômicas com base em aspectos estruturais e dinâmicos do emprego e da renda no Estado do Rio de Janeiro e em cada uma de suas dez regiões. A base de dados utilizada é a Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE), que contém informações sobre o mercado de trabalho formal. São dois níveis de análise: i) visão geral, a partir dos 25 subsetores IBGE; ii) e visão específica das atividades da indústria, no nível de classes da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).

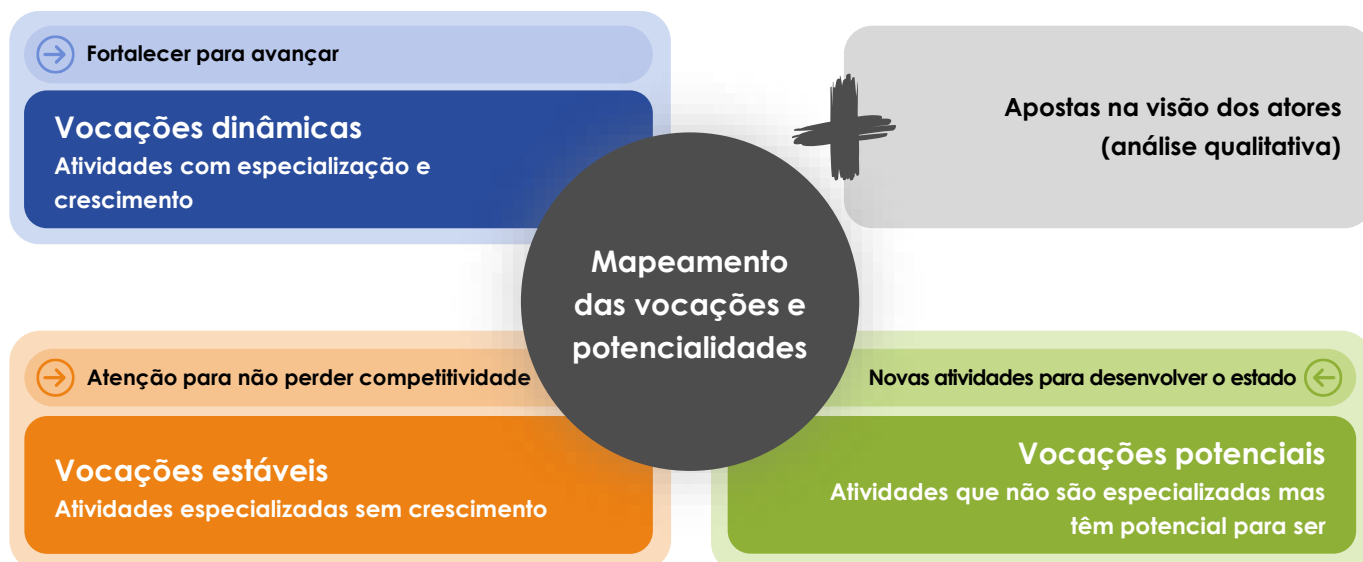
As vocações são definidas a partir de dois **critérios para classificação**:¹

- Especialização (estrutura): classificação das atividades por especialização relativa da região em relação ao Estado do Rio de Janeiro, medida pelo Quociente Locacional (QL) da massa salarial.
- Tendência (dinâmica): classificação das atividades a partir da trajetória recente de emprego e renda-horária — crescimento ou não crescimento.

Foram definidas três categorias de vocações:

- Vocações dinâmicas: atividades com especialização relativa e tendência recente de crescimento.
- Vocações estáveis: atividades com especialização relativa, mas sem tendência recente de crescimento.
- Vocações potenciais: atividades próximas da especialização relativa e com tendência recente de crescimento.

Por fim, os subsetores foram ordenados, dentro de cada categoria de vocação, por um índice sintético que combina percentual de empregos, conexão com o sistema produtivo da região e, no caso das vocações potenciais, proximidade da especialização.



¹ Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia.

Vocações econômicas

VISÃO GERAL POR SUBSETOR

O Centro-Sul Fluminense apresenta **especialização em 12 dos 25 subsetores** em relação ao ERJ. Desses, **sete** possuem também tendência de crescimento, sendo classificados como **Vocações dinâmicas**: **Comércio Varejista, Indústria Química, Indústria da Madeira e do Mobiliário, Administração Pública, Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica, Indústrias Diversas*** e **Indústria Metalúrgica**. Nesse grupo, a Indústria da Madeira e do Mobiliário tem maior densidade com o perfil produtivo da região, enquanto a Administração Pública concentra a maior parcela do emprego formal, com 22%, conforme dados de 2023.

Os **cinco** subsetores com especialização mas sem tendência de crescimento são classificados como **Vocações estáveis**. Nesse grupo, enquadram-se os setores de **Alimentos e Bebidas**, com maior participação no total de empregos formais da região (6%), e a **Agropecuária**, com maior densidade. Esse subsetor também possui o maior índice de especialização (QL) da região: 8,6.

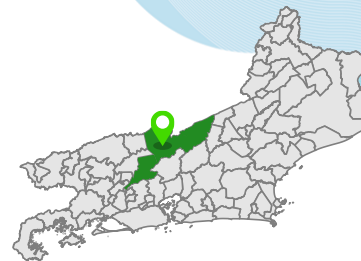
Por fim, a região tem **quatro** subsetores classificados como **Vocações potenciais**: próximos da especialização e com tendência de crescimento. O subsetor da **Indústria do Material de Transporte** possui maior densidade, enquanto o subsetor de **Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação** é o mais relevante em termos de emprego, com 6%.

Subsetores classificados como vocações econômicas no Centro-Sul Fluminense

	Subsetor	QL ¹	Percentual de empregos ²	Número de empregos ²	Densidade ³	Índice sintético
Vocações dinâmicas (com especialização e com crescimento)	Comércio Varejista	1,5	18,5%	10.853	0,55	0,840
	Indústria Química	1,0	4,1%	2.403	0,56	0,520
	Indústria da Madeira e do Mobiliário	7,7	1,1%	667	0,57	0,503
	Administração Pública	2,5	21,8%	12.787	0,45	0,500
	Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	2,1	1,5%	865	0,56	0,467
	Indústrias Diversas*	1,5	1,0%	594	0,56	0,450
	Indústria Metalúrgica	2,4	2,7%	1.587	0,53	0,357
Vocações estáveis (com especialização, sem crescimento)	Alimentos e Bebidas	3,4	6,0%	3.507	0,57	0,814
	Agropecuária	8,6	3,8%	2.205	0,59	0,786
	Indústria Têxtil	2,1	1,7%	1.014	0,58	0,505
	Comércio Atacadista	1,1	4,3%	2.512	0,55	0,472
	Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	1,5	0,8%	468	0,54	0,000
Vocações potenciais (próximas da especialização, com crescimento)	Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários	0,8	4,9%	2.849	0,39	0,586
	Construção Civil	0,7	2,9%	1.678	0,45	0,525
	Serviços de Alojamento, Alimentação e Comunicação	0,5	6,2%	3.659	0,42	0,471
	Indústria do Material de Transporte	0,6	0,5%	301	0,47	0,414

Subsetores industriais ¹ Quociente locacional da massa salarial em relação ao ERJ com base nos dados da Rais/MTE 2023. ² Com base em dados da Rais/MTE de 2023. ³ O indicador de densidade mede a proximidade dos subsectores em relação aos subsectores especializados. Ver Anexo para mais detalhes sobre a metodologia. * Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

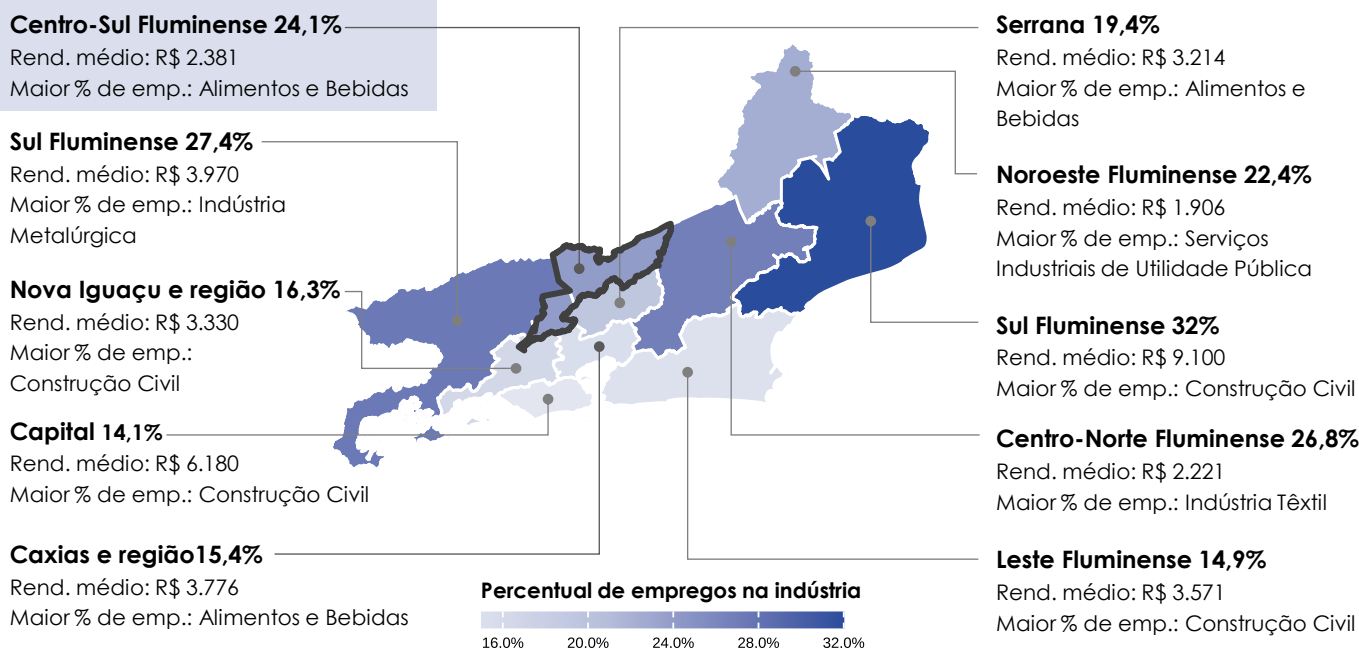
Indústria geral no Centro-Sul Fluminense



A indústria geral¹ do Centro-Sul Fluminense emprega 14.118 trabalhadores, o que corresponde a 24,1% dos empregos locais — é o 4º maior percentual entre as dez regiões fluminenses. Embora esta seja uma base industrial numericamente relevante, sua contribuição representa apenas 2% dos empregos industriais do estado, proporção similar ao peso populacional da região. Assim, a densidade industrial relativa da região acompanha sua população, sugerindo que há equilíbrio entre a região e o estado. Tal resultado não impede, contudo, que haja um aprofundamento ainda maior da indústria no Centro-Sul Fluminense para dinamizar o alto percentual de empregos.

O rendimento médio industrial de R\$ 2.381 situa o Centro-Sul na 8ª posição do ERJ, entre os territórios de menor remuneração industrial: o Noroeste e o Centro-Norte Fluminense. Alimentos e Bebidas é o subsetor com maior participação no emprego regional, situação similar à da região Serrana e de Caxias e região. Esse resultado reforça um perfil produtivo integrado com o setor agrícola, com grande potencial de encadeamento. Há incentivo, portanto, para a integração de outras atividades econômicas no Centro-Sul Fluminense, com internalização da cadeia produtiva no estado.

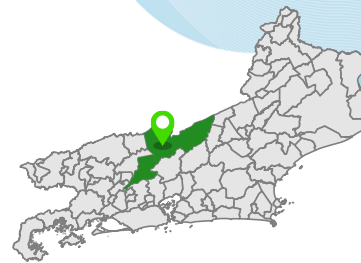
Percentual de empregos e rendimento médio na indústria em 2023



Fonte: Rais/MTE, 2023.

¹ A indústria geral inclui o setor de Construção Civil.

Setores industriais mais relevantes em termos de empregos no Centro-Sul Fluminense



A estrutura da indústria no Centro-Sul Fluminense registra forte concentração em poucos subsetores de grande peso no emprego formal: Alimentos e Bebidas (25%) é o principal, seguido de Indústria Química (17%), Construção Civil (12%) e Indústria Metalúrgica (11%). Juntos, esses quatro subsetores representam dois terços do emprego industrial da região.

Em termos de remuneração, os Serviços Industriais de Utilidade Pública se destacam com o maior valor (R\$ 4.210). Em seguida, vêm a Indústria do Material de Transporte (R\$ 3.125) e a Indústria Metalúrgica (R\$ 2.864). Além desses, outros três subsetores contam com remuneração acima da média da indústria na região.

Na outra ponta, situam-se a Indústria do Material Elétrico e de Comunicações (R\$ 537) e a Têxtil (R\$ 1.663). Importante notar que Alimentos e Bebidas, o maior empregador, tem renda inferior à média da região, com R\$ 2.106, o que limita a expansão da remuneração do emprego formal na indústria da região.

Subsetores industriais no Centro-Sul Fluminense ordenados pelo número de empregos em 2023

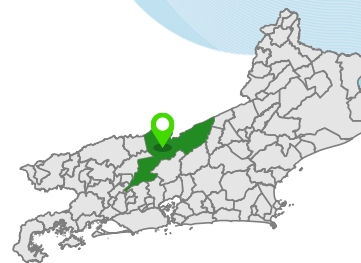
Subsetor	Número de empregos	% de empregos da indústria	Rendimento médio (R\$)
Alimentos e Bebidas	3.507	25%	2.106
Indústria Química	2.403	17%	2.741
Construção Civil	1.678	12%	2.401
Indústria Metalúrgica	1.587	11%	2.864
Indústria Têxtil	1.014	7%	1.663
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	865	6%	2.098
Indústria da Madeira e do Mobiliário	667	5%	1.844
Indústrias Diversas*	594	4%	2.148
Serviços Industriais de Utilidade Pública	471	3%	4.210
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	468	3%	1.901
Indústria do Material de Transporte	301	2%	3.125
Indústria Mecânica	245	2%	2.615
Extrativa Mineral	240	2%	2.351
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	78	1%	537

Fonte: Rais/MTE, 2023.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Vocações industriais no Centro-Sul Fluminense

ATIVIDADES POR SUBSETOR



A análise das classes industriais revela uma estrutura industrial diversificada, com vocações em todos os subsetores da indústria, porém com concentração em alguns deles. Ao todo, foram identificadas **96 vocações, das quais 43 são dinâmicas, 46 estáveis e 7 potenciais**, indicando uma base produtiva em transformação com oportunidades de consolidação e expansão em múltiplas frentes.

Alimentos e Bebidas destaca-se como o subsetor com o maior número absoluto de vocações (21) e por reunir o maior contingente de vocações estáveis (13). Tal cenário revela a importância estratégica desse subsetor, além da necessidade de retomada do crescimento do seu emprego e da sua renda para a economia e o desenvolvimento industrial da região. Na sequência, aparecem a Indústria Metalúrgica (14) e a Indústria Química (10). Esses três subsetores são os que têm maior número de vocações dinâmicas, permitindo identificar os setores com maior contribuição para o crescimento da região.

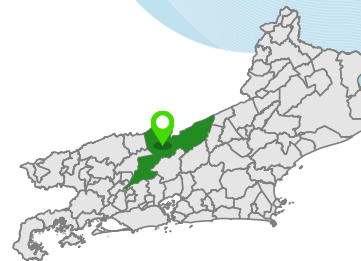
O espaço para novas atividades é limitado, dado o baixo número de vocações potenciais. Nenhum subsetor se destaca — apenas os Serviços Industriais de Utilidade Pública possuem mais de uma atividade nessa categoria. Desse modo, torna-se necessária a prospecção de novas atividades industriais a serem incentivadas e implementadas na região.

Subsetor	Vocações dinâmicas	Vocações estáveis	Vocações potenciais	Total de Vocações
Alimentos e Bebidas ²	7	13	1	21
Indústria Metalúrgica ¹	9	5	0	14
Indústria Química ¹	6	4	0	10
Indústria Têxtil ²	4	3	0	7
Indústria da Madeira e do Mobiliário ¹	3	3	0	6
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica ¹	3	3	0	6
Indústrias Diversas ^{1,*}	1	4	1	6
Construção Civil ³	3	1	1	5
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos ²	2	3	0	5
Indústria do Material de Transporte ³	3	2	0	5
Indústria Mecânica	1	2	1	4
Serviços Industriais de Utilidade Pública	0	1	2	3
Extrativa Mineral	1	1	0	2
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	0	1	1	2
Total Geral	43	46	7	96

¹ Subsetor também classificado como vocação dinâmica; ² Subsetor também classificado como vocação estável; ³ Subsetor também classificado como vocação potencial.

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares

Vocações industriais no Centro-Sul Fluminense



A análise das vocações industriais do Centro-Sul Fluminense revela uma estrutura produtiva composta por atividades em diferentes estágios de maturidade — dinâmicas, estáveis e potenciais. O destaque vai para as vocações dinâmicas, que concentram 60% dos empregos da indústria na região, evidenciando a grande participação de setores em expansão na indústria. Por outro lado, 26% dos empregos formais da indústria estão em vocações estáveis, indicando um setor que requer políticas de estímulo ao crescimento.

Entre as atividades industriais com maior geração de empregos no Centro-Sul Fluminense, destacam-se aquelas associadas a Alimentos e Bebidas e, em menor escala, à Construção Civil. Esses segmentos reúnem grande número de classes produtivas entre as vocações mais empregadoras, o que reflete sua importância na dinâmica econômica e produtiva local.

A seguir, as principais atividades econômicas segundo seu tipo de vocação e sua relevância em número de empregos:

- **Vocações dinâmicas:** 43 atividades, com 8,5 mil empregos formais (60% da indústria).

Fabricação de embalagens de material plástico (Indústria Química), Abate de suínos, aves e outros pequenos animais (Alimentos e Bebidas), Confeção de peças do vestuário, exceto roupas íntimas (Indústria Têxtil), Fabricação de chapas e de embalagens de papelão ondulado (Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica), Obras para geração e distribuição de energia elétrica e para telecomunicações (Construção Civil).

- **Vocações estáveis:** 46 atividades, com 3,7 mil empregos formais (26% da indústria).

Fabricação de produtos de carne (Alimentos e Bebidas), Fabricação de biscoitos e bolachas (Alimentos e Bebidas), Fabricação de especiarias, molhos, temperos e condimentos (Alimentos e Bebidas), Fabricação de laticínios (Alimentos e Bebidas), Fabricação de artefatos de borracha não especificados anteriormente (Indústrias Diversas*).

- **Vocações potenciais:** 7 atividades, com 1,2 mil empregos formais (8% da indústria).

Construção de edifícios (Construção Civil), Captação, tratamento e distribuição de água (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Geração de energia elétrica (Serviços Industriais de Utilidade Pública), Fabricação de malte, cervejas e chopes (Alimentos e Bebidas), Instalação de máquinas e equipamentos industriais (Indústria Mecânica).

* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares

Atividades industriais dinâmicas

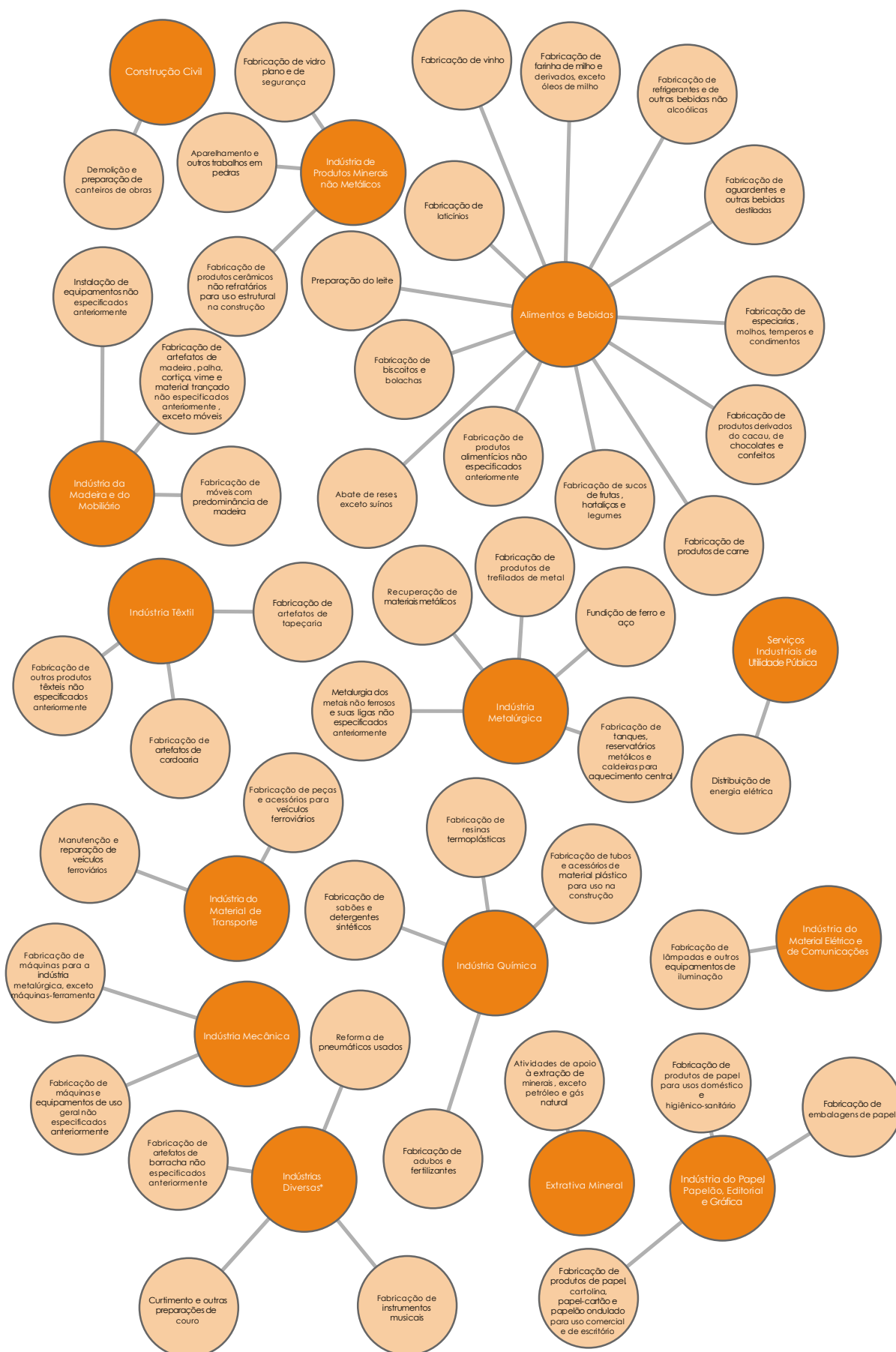
ESPECIALIZAÇÃO E CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais estáveis

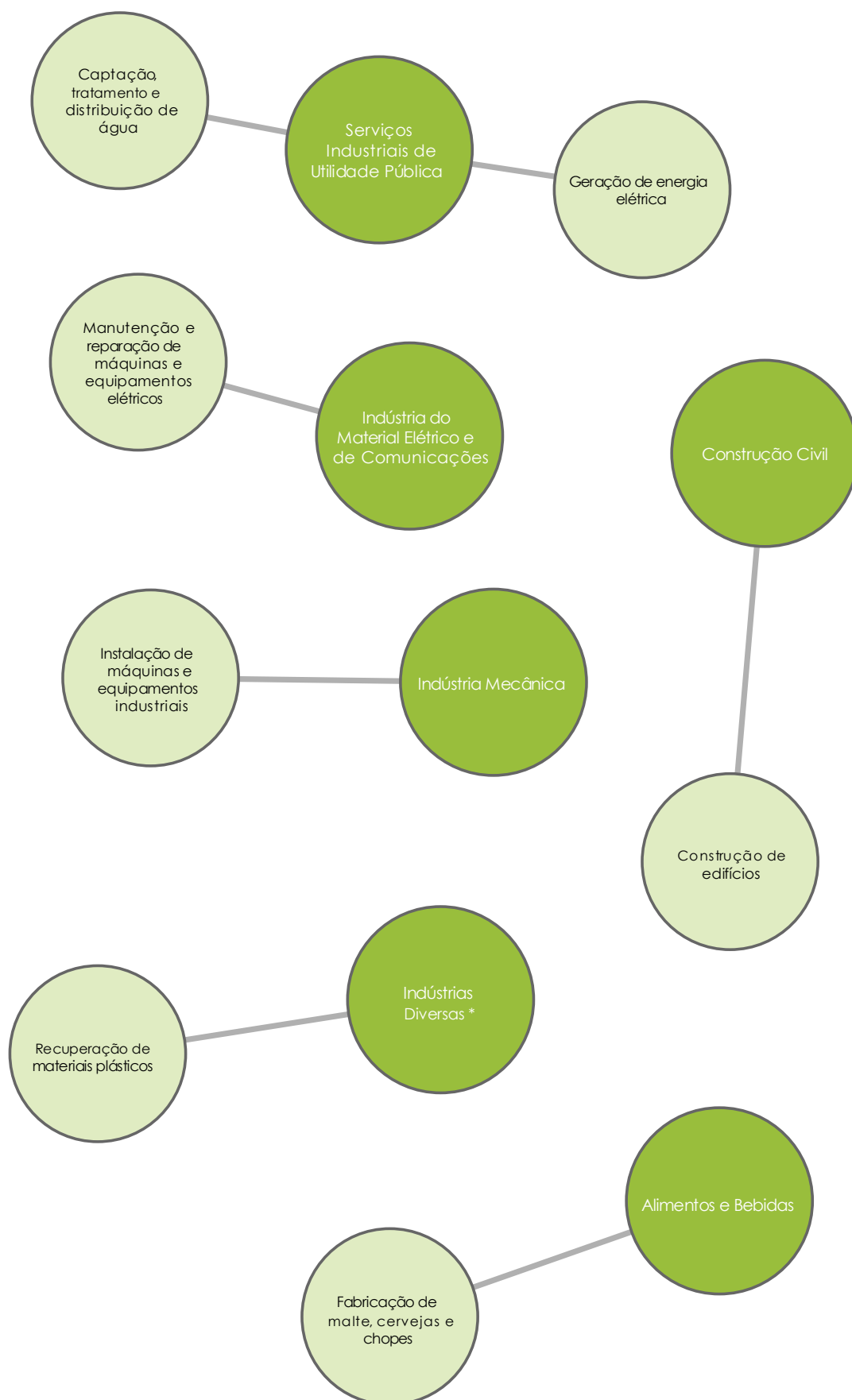
ESPECIALIZAÇÃO, MAS SEM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Atividades industriais potenciais

PRÓXIMAS DA ESPECIALIZAÇÃO, COM CRESCIMENTO



* Inclui Borracha, Fumo, Couros e similares.

Investimentos no Centro-Sul Fluminense

O Centro-Sul Fluminense possui R\$ 534 milhões de investimentos confirmados, ao longo de 43 projetos. Isso representa uma média de R\$ 2.148 em investimentos per capita e R\$ 12,4 milhões em valor médio de cada investimento.

A região concentra 0,1% do valor e 4% dos projetos de investimento do ERJ. Excluindo Offshore e Multirregional, que reúnem 83% dos investimentos, o Centro-Sul Fluminense tem o menor valor de investimentos do estado.

Saúde é o setor com o maior número de investimentos (11), seguido de Mobilidade Urbana (8) e, empatados em 3º lugar, Educação e Habitação (4).

Em termos monetários, Turismo é o setor com o maior valor total (R\$ 106 milhões). Em seguida, vêm Saneamento (R\$ 124 milhões) e Mobilidade Urbana (R\$ 71 milhões). Saneamento também sobressai com o maior valor médio dos investimentos.

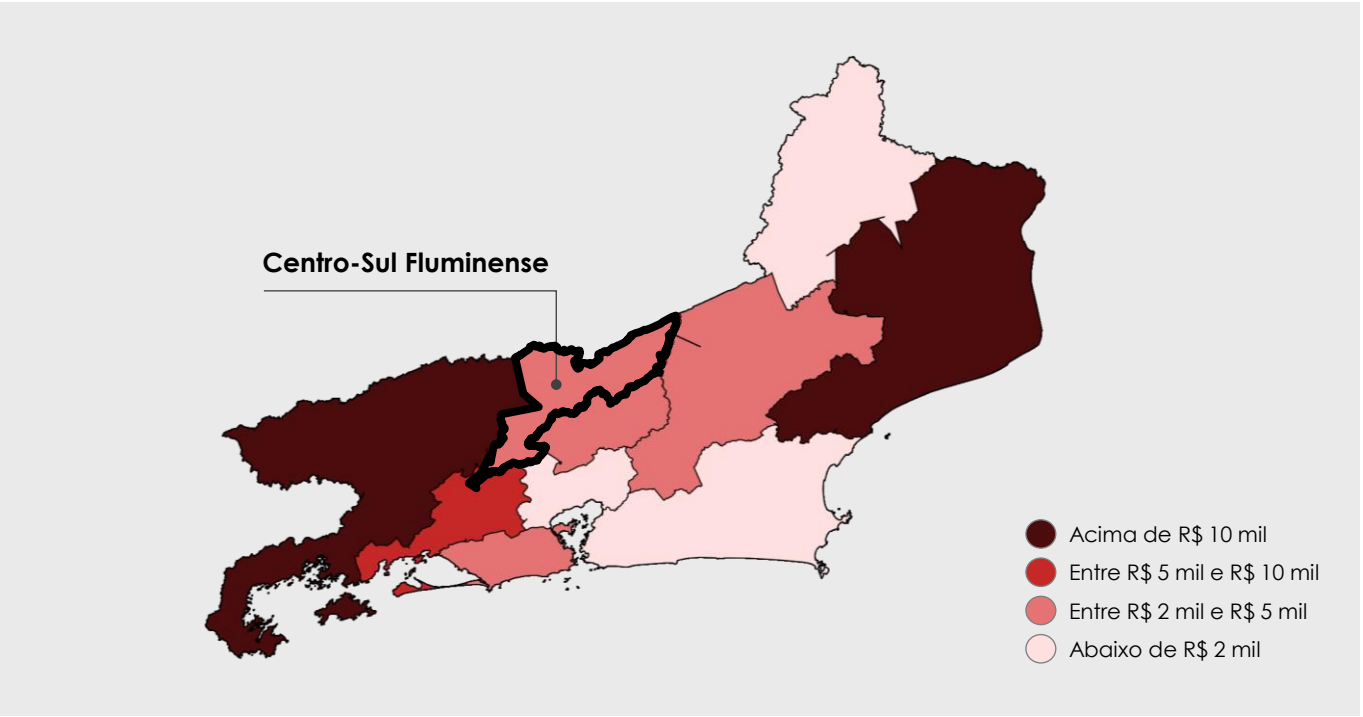
A distribuição entre investimentos públicos e privados é desbalanceada para o setor público, que responde por 98% dos projetos. Contudo, o único investimento privado, no setor de Mobilidade Urbana, é responsável por 30% do valor dos investimentos na região. Entre os investimentos públicos, o de maior valor reside em Saneamento.

Setor	Número de investimentos privados	Número de investimentos públicos	Investimento total (R\$ milhões)	% do valor de investimentos públicos
Mobilidade Urbana	1	12	700,7	7%
Drenagem e Contenção	0	13	328	100%
Rodovias	0	8	170,3	100%
Saúde	0	14	67,7	100%
Lazer	0	12	24,4	100%
Educação	0	18	5,8	100%
Habitação	0	1	3,7	100%
Iluminação Pública	0	1	3,5	100%
Saneamento	0	11	3	100%
Segurança Pública	0	2	1,5	100%
Ferrovias	0	1	0,6	100%
Infraestrutura	0	2	0,4	100%
Cultura	0	2	0,2	100%
Outros	0	7	5,9	100%

Região	Investimento (R\$ milhões)	Investimento per capita (R\$) ²	Setor mais significativo ³
Estado do Rio de Janeiro ¹	448.806	26.064	Óleo e Gás
Sul Fluminense	21.790	17.982	Indústria de Transformação
Norte Fluminense	12.050	12.258	Portos
Nova Iguaçu e região	13.397	7.768	Indústria de Transformação
Centro-Norte Fluminense	1.316	3.178	Mobilidade Urbana
Serrana	1.449	3.072	Saneamento
Capital	18.679	2.776	Mobilidade Urbana
Centro-Sul Fluminense	534	2.148	Turismo
Leste Fluminense	5.004	1.698	Mobilidade Urbana
Noroeste Fluminense	574	1.688	Rodovias
Caxias e região	1.977	920	Óleo e Gás
Multirregional	65.608	-	Saneamento
Offshore	306.427	-	Óleo e Gás

¹ Incluindo "Multirregional" e "Offshore". ² Calculado com base nas estimativas populacionais do DATASUS para 2024. ³ Excluindo a categoria "Outros".

Distribuição do investimento per capita



Fonte: Firjan.



4

A PERSPECTIVA DOS ATORES

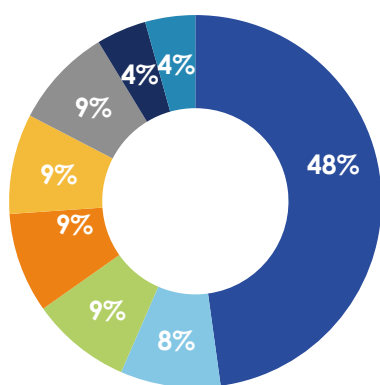
Os atores consultados

Com o propósito de completar as análises quantitativas, foram realizadas pesquisas de opinião com pessoas selecionadas a partir de seu conhecimento sobre o Centro-Sul Fluminense.

Neste capítulo, apresentamos as percepções recolhidas nas entrevistas específicas com atores da região e/ou com atores que comentaram sobre a região, acrescidas das respostas dadas na pesquisa web. As percepções foram agregadas em torno dos seguintes temas: (a) os principais ativos e pontos positivos da região; (b) os principais desafios e gargalos; (c) as vocações econômicas atuais; e (d) as potencialidades futuras.

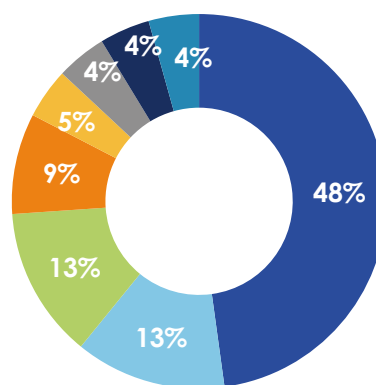
A pesquisa web foi respondida por **23 pessoas**, sendo quase metade do município de Três Rios e exercendo atividades no segmento industrial, conforme apresentado a seguir.

Distribuição por municípios



- Três Rios
- Areal
- Paraíba do Sul
- Paty do Alferes
- São José do Vale do Rio Preto
- Sem identificação
- Comendador Levy Gasparian
- Miguel Pereira

Setor de atuação



- Indústria
- Administração Pública
- Serviços
- Outro setor (especifique)
- Agricultura/Pecuária/Pesca
- Comércio
- Desenvolvimento Econômico, Tecnologia e Inovação
- Terceiro Setor

Ativos estratégicos e pontos positivos da região

A região Centro-Sul reúne ativos que sustentam seu papel como território agroindustrial, logístico, industrial leve e turístico. Sua **localização estratégica** — próxima da Região Metropolitana, do Sul Fluminense e do Estado de Minas Gerais — oferece acesso direto às principais rodovias e a um dos maiores entroncamentos rododiferroviários do país, localizado em Três Rios. Tal posicionamento facilita o escoamento da produção, reduz custos logísticos e amplia a integração com diversos mercados.

A região conta com uma **base industrial diversificada** que inclui empresas de alimentos e bebidas (como Nestlé, Greenpeople e Agro Unione), atividades industriais vinculadas à GE Celma (MRO de aeronaves), indústria de embalagens, indústrias da construção civil e unidades de processamento agroindustrial. A disponibilidade de áreas para **distritos industriais** e galpões logísticos favorece a abertura de novos empreendimentos.

A presença de **centros de qualificação profissional**, em especial o Senai — com laboratório de ensaios em materiais e sistemas construtivos — fortalece a formação técnica e o suporte tecnológico à indústria de construção civil. A estrutura do Sistema S contribui para capacitar a mão de obra regional e apoiar empresas instaladas ou em processo de implantação.

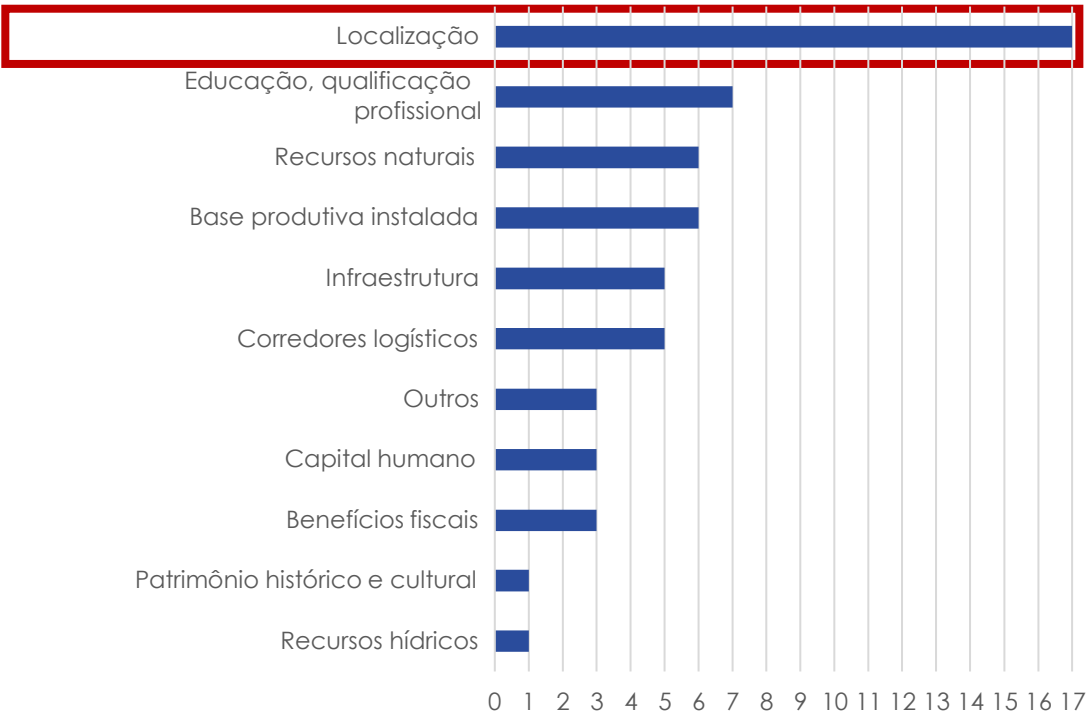
O território dispõe de **recursos naturais favoráveis à produção agroindustrial e de bebidas**, com destaque para águas minerais, bacias leiteiras e áreas aptas à expansão da fruticultura e da horticultura. Essa base sustenta cadeias como laticínios, bebidas, agroindústrias de produtos artesanais e alimentos de valor agregado.

A região também apresenta condições relevantes para **turismo de natureza, ecoturismo e turismo cultural**, com patrimônios históricos, áreas de proteção ambiental, trilhas, parques e novos atrativos, como o Parque dos Dinossauros em Miguel Pereira. A combinação entre turismo, gastronomia, agricultura familiar e produtos locais cria oportunidades de integração entre setores.

Além disso, a região conta com **ambiente de negócios relativamente desburocratizado**, incentivos fiscais municipais (especialmente em Três Rios) e instituições locais de apoio ao empreendedorismo que contribuem para atrair empresas e facilitar a atividade produtiva.

Pesquisa Web

Quais são, na sua percepção, os principais ativos da sua região? (Indique até 5) (N=23)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Gargalos e problemas para o desenvolvimento da região

A **qualidade da energia elétrica** é um dos principais entraves ao desenvolvimento regional. Oscilações frequentes, picos de tensão, quedas e interrupções afetam diretamente a operação industrial, prejudicam a produtividade e geram perdas em setores sensíveis, como alimentos e bebidas, logística e manufatura. A falta de poda das árvores e de manutenção adequada da rede agrava essa questão na região.

O Centro-Sul Fluminense também enfrenta **escassez de mão de obra qualificada**, especialmente para segmentos industriais e agroindustriais específicos. A dificuldade de reter talentos está associada à baixa densidade populacional de alguns municípios, à ausência de cursos técnicos direcionados e a limitações estruturais que reduzem a atratividade para trabalhadores especializados.

A **infraestrutura rodoviária** apresenta deficiências importantes. Ainda que a região seja bem posicionada logisticamente, a má conservação de rodovias estaduais e municipais aumenta custos operacionais e impacta o escoamento da produção e a competitividade. Os atrasos nas obras referentes à BR-040, que permanece com trechos degradados e sem a nova subida da Serra, é um dos fatores a agravar as dificuldades.

Outro gargalo relevante é a **morosidade do licenciamento ambiental**, que atrasa ampliações de plantas industriais, dificulta a implantação de novas unidades produtivas e intensifica a insegurança para investidores.

A região apresenta ainda problemas de **conectividade e qualidade de internet**, com poucos provedores locais e serviços instáveis que afetam empresas, serviços públicos, escolas e operações logísticas que dependem de conectividade constante.

A **integração econômica regional é baixa**, com municípios operando de forma dispersa e pouco conectada. A ausência de coordenação entre as cidades limita não apenas a escala produtiva, mas também os encadeamentos entre agroindústria, indústria leve, turismo e logística e a adoção de estratégias conjuntas de desenvolvimento.

A necessidade de **atualização de planos diretores** em municípios como Areal, Levy Gasparian, Paraíba do Sul e Três Rios revela fragilidades no ordenamento territorial, o que, além de impactar a organização do uso do solo, restringe a expansão industrial e logística e compromete a atratividade para novos investimentos.

Pesquisa Web

Na sua opinião, quais são os principais gargalos que dificultam o desenvolvimento econômico da sua região? (Você pode escolher até 3 opções) (N=23)



Vocações atuais

O Centro-Sul Fluminense possui um conjunto de vocações econômicas baseadas em atividades agropecuárias, agroindustriais, industriais e de serviços. A **agricultura familiar** é uma base estruturante, com produção de hortaliças, orgânicos e leite, mas a avicultura, em São José do Vale do Rio Preto, também se destaca. Esses produtos abastecem mercados locais e sustentam pequenas agroindústrias.

A região abriga um **parque industrial diversificado**, em que sobressai a **indústria de alimentos e bebidas**, que conta com grandes empresas, como Nestlé, empresas de águas minerais, cervejas, refrigerantes e alimentos processados, além de pequenas e médias agroindústrias.

Outro eixo relevante é a **indústria de plásticos**, concentrada em Três Rios e apontada como o segundo maior polo do estado, atrás apenas da Baixada Fluminense. A indústria de **colchões e estofamentos**, a **construção civil** e o **polo cerâmico** de Paraíba do Sul também compõem o setor industrial da região. As **indústrias metalmecânicas de pequeno e médio portes**, vinculadas à base industrial local e ao eixo Sul Fluminense, formam outro conjunto vocacional, atendendo a cadeias como construção, alimentos, logística e manutenção.

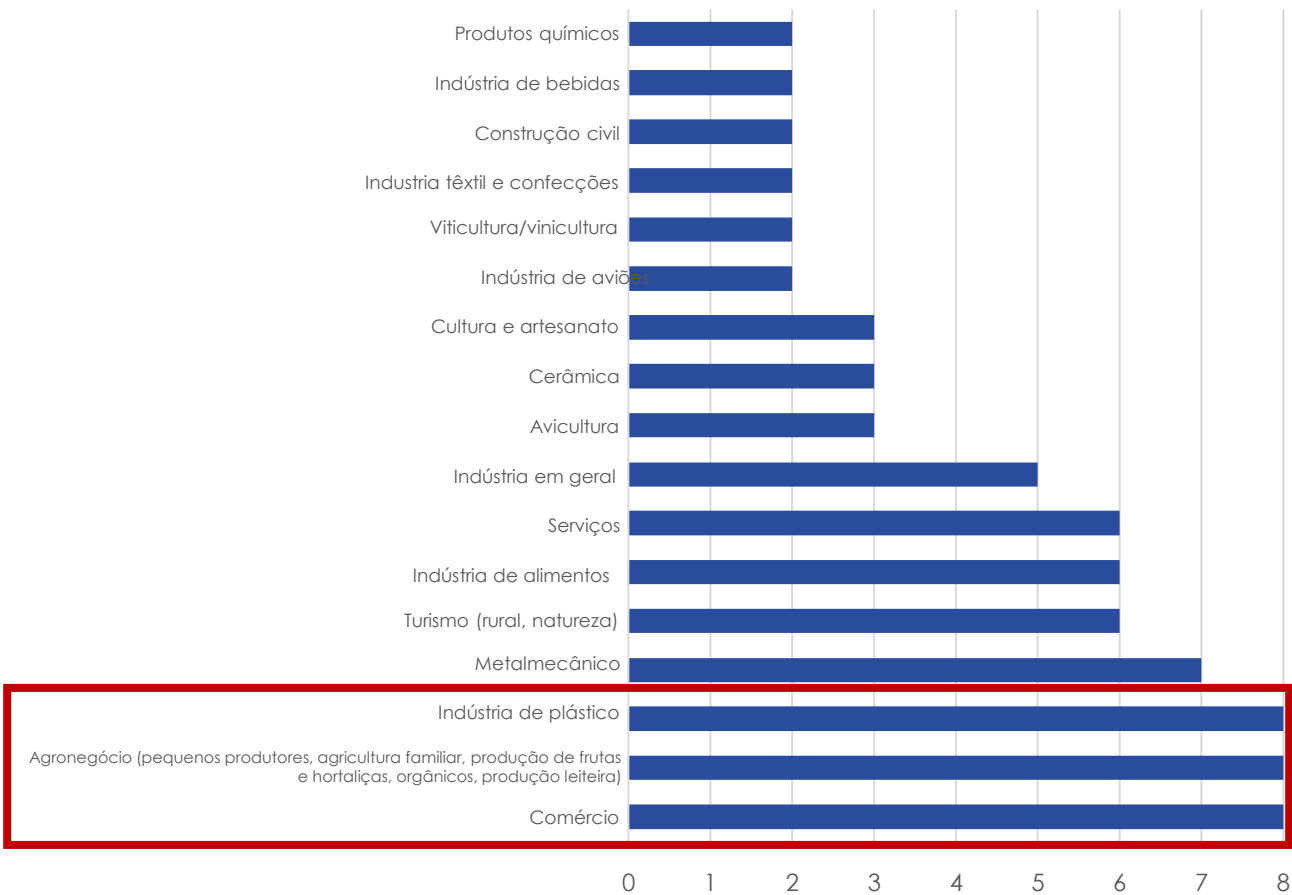
A região apresenta ainda vocação emergente no setor **aeroespacial e MRO**, associada à presença de manutenção de motores de avião em Três Rios, fator que amplia o papel da região em serviços industriais de maior complexidade.

O **turismo** aparece como vocação complementar, ainda incipiente, mas sustentado por ativos naturais, como trilhas, áreas de proteção ambiental e vinicultura inicial (Areal), incluindo atividades culturais e gastronômicas.

Por fim, o território possui vocação relevante para **logística**, apoiada pela disponibilidade de áreas para galpões e presença do principal entroncamento rodoferroviário do país, em Três Rios, o que favorece operações de armazenagem, transporte e distribuição.

Pesquisa Web

Na sua percepção, quais são as principais vocações econômicas (já presentes) da sua região? (Indique até 5 principais) (N=23)



Fonte: pesquisa web realizada em outubro de 2025 com atores da região.

Potencialidades

A região Centro-Sul apresenta potencial para **expandir sua base industrial**, aproveitando a disponibilidade de áreas para distritos industriais, o relevo favorável à construção de grandes galpões e a presença de empresas como Nestlé, Agro Unione, Greenpeople e GE Aerospace. Esse ambiente favorece a atração de novas indústrias de alimentos, bebidas, plásticos, construção civil e serviços industriais associados.

Há oportunidades de **adensamento da agroindústria**, especialmente no beneficiamento de aves, laticínios, hortaliças, produtos orgânicos e alimentos premium. A região conta com água em abundância, áreas rurais produtivas, produção avícola relevante (São José do Vale do Rio Preto) e tradição agroindustrial que pode ser fortalecida com processamento, embalagem, certificação territorial e expansão da indústria de bebidas.

Há potencial para ampliar atividades de **logística e armazenagem**, apoiadas pela localização estratégica, pelo principal entroncamento rododiferroviário do país, em Três Rios, e pela disponibilidade de terrenos aptos à implantação de centros de distribuição e operações de galpões logísticos.

O território também indica potencial no **setor aeroespacial e MRO**, com a presença de manutenção de motores aeronáuticos em Três Rios, favorecendo a atração de serviços técnicos, empresas de engenharia e fornecedores especializados.

O **turismo regional** apresenta espaço para expansão, articulando ecoturismo, turismo rural, aventura, vinícolas (Areal), parques temáticos (como o Parque dos Dinossauros, em Miguel Pereira), gastronomia local e patrimônio histórico. A melhoria da infraestrutura turística — hospedagem, sinalização, restaurantes e centros de apoio — pode intensificar significativamente esse mercado.

Há ainda potencial para fortalecer **a tecnologia, a inovação e os serviços industriais especializados**, apoiando-se no Senai e em programas de qualificação técnica voltados para construção civil, indústria e agroindústria.

Por fim, a região pode evoluir para um modelo de **integração produtiva regional**, conectando-se de forma complementar a outras regiões, especialmente Sul e Serrana, com foco na agricultura familiar, agroindústrias, indústria leve, serviços industriais, logística, turismo e inovação, superando a fragmentação atual e criando um corredor produtivo interligado.



"Esta é uma região que, se tiver os incentivos adequados e uma política pública eficaz, tem tudo para crescer. O potencial é enorme."



5

RECOMENDAÇÕES ESTRATÉGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO

As 16 recomendações a seguir resultam da análise quanti-quali integrada das condições socioeconômicas e produtivas e seu objetivo é orientar uma agenda de desenvolvimento industrial sustentável. Tais recomendações refletem os desafios e as oportunidades identificados ao longo do diagnóstico e buscam indicar caminhos para fortalecer a competitividade do estado, diversificar sua base produtiva e criar um ambiente mais favorável ao investimento e à geração de empregos de qualidade. As **16 recomendações, que combinam ações estruturantes com medidas de curto e médio prazo**, estão organizadas em três grupos:

- **Ambiente socioeconômico:** refere-se à necessidade de melhoria das políticas e dos serviços públicos, que são a base para a atração e a retenção de talentos em um território. Entre eles, pode-se citar a oferta de educação e saúde de qualidade, de segurança e de saneamento, itens que impactam diretamente a qualidade de vida da população e influenciam o ambiente geral onde se desenvolvem as atividades.
- **Condicionantes do desenvolvimento:** dizem respeito a condições que impactam de modo direto os custos de produção e distribuição e/ou que sejam relevantes segundo as empresas nas avaliações de investimentos, caso de infraestrutura, oferta de capital humano qualificado, custo e qualidade da energia, ambiente de negócios, entre outros.
- **Adensamento e fortalecimento da atividade industrial na região:** definem os focos de atuação para a estruturação de uma agenda de desenvolvimento centrada em atividades industriais com maior capacidade de produzir efeitos positivos duradouros na economia da região.

Em síntese, a primeira agenda possui caráter mais amplo e transversal, com maior capacidade de influenciar o conjunto das atividades econômicas, por abranger políticas que incidem diretamente sobre a vida do trabalhador e da população em geral. A segunda, embora também possa gerar efeitos sobre outros setores, tem como foco a identificação dos condicionantes do desenvolvimento industrial — aqueles que impactam custos, produtividade e competitividade. Já a terceira agenda, concentra-se nas atividades para as quais se pretende direcionar maior esforço e recursos, tendo em vista o adensamento e o fortalecimento das cadeias produtivas e, conseqüentemente, o dinamismo da economia fluminense.

Recomendações estratégicas

AMBIENTE SOCIOECONÔMICO

- 1. Planejar as políticas sociais e produtivas para um território que envelhece rapidamente, com baixa densidade e crescimento contínuo da população.** A região combina baixa densidade populacional (100 hab/km²) com crescimento demográfico acima do verificado no estado (+4,7% na década), além de forte envelhecimento, com 20% da população com 60 anos ou mais, e a maior razão de dependência do ERJ (48,2). Assim, é essencial reorganizar serviços de saúde, assistência e mobilidade para atender a população idosa.
- 2. Avançar na Educação Superior, na Educação Técnica e nas áreas STEM, a fim de romper o ciclo de baixa qualificação e baixos rendimentos.** Mesmo com bons resultados no Ideb (acima do estado em todas as etapas), o Centro-Sul apresenta a menor taxa de jovens no Ensino Superior (12%), a 2ª menor proporção de matrículas STEM (11%) e a pior taxa de EPT entre todas as regiões (9,9%). É importante fortalecer itinerários profissionalizantes conectados às demandas do setor produtivo e ampliar o acesso ao Ensino Superior.
- 3. Reduzir vulnerabilidades sociais e econômicas impulsionadas por baixos rendimentos e baixa desigualdade estrutural.** Com o rendimento médio dos responsáveis pelos domicílios em R\$ 2.341, o 3º menor do estado, a região convive com renda baixa, porém associada a uma baixa desigualdade, cenário favorável a políticas de mobilidade social. O mercado de trabalho é restrito, com grande peso de microempresas e forte presença de atividades de baixa produtividade. O desafio é ampliar oportunidades com qualificação profissional, apoiar pequenos negócios, integrar EPT-empresas e estimular a inovação e os setores mais intensivos em conhecimento.
- 4. Reverter quadro crítico na saúde, marcado por piora da mortalidade infantil e materna e com alta mortalidade por DCNT.** A região registra retrocesso na mortalidade infantil e elevada mortalidade prematura por DCNT, em que pese a plena cobertura de Atenção Primária (100%). A queda de leitos hospitalares — de 260 para 168 por 100 mil habitantes — fragiliza a rede. Para enfrentar esses desafios, é crucial fortalecer cuidados materno-infantis, ampliar a prevenção e o acompanhamento de DCNT.

- 5. Manter indicadores de violência relativamente baixos e enfrentar feminicídios e óbitos no trânsito acima da média estadual.** A região tem taxa de homicídios (18,5) inferior à do estado e quedas expressivas nos crimes patrimoniais, porém registra a maior taxa de feminicídios do ERJ (2,3/100 mil) e elevado número de óbitos no trânsito (16,5/100 mil). É indispensável fortalecer políticas de proteção às mulheres, ampliar a rede de apoio psicossocial, aperfeiçoar respostas rápidas do sistema de justiça e reforçar policiamento orientado por dados. Em segurança viária, são necessárias ações coordenadas, engenharia de tráfego, fiscalização permanente e campanhas educativas.
- 6. Superar gargalos críticos no saneamento, que conta com queda no acesso à água, baixa coleta de lixo e atendimento de esgoto insuficiente.** A cobertura de água caiu de 89,8% para 83,9%, a taxa de perdas de água cresceu para 36,7%, a coleta de lixo é a 3ª pior do ERJ (96,3%) e apenas 63,7% da população tem acesso a esgoto. Esses indicadores afetam saúde, turismo, meio ambiente e competitividade. É preciso fortalecer consórcios regionais, acelerar os investimentos das concessionárias, priorizar a expansão do esgoto e reduzir as perdas de água.

Recomendações estratégicas

CONDICIONANTES DO DESENVOLVIMENTO

- 1. Melhorar a qualidade e a estabilidade do fornecimento de energia elétrica para sustentar o crescimento industrial e agroindustrial.** O Centro-Sul apresenta os piores índices de qualidade no fornecimento de energia do estado (DEC 12,4 horas; FEC 7). A agenda industrial deve incorporar um diálogo estruturado com as concessionárias, tendo em vista a modernização da rede e a manutenção preventiva, além de aumentar as ações de poda adequada de árvores, para reduzir o número de quedas, e ampliar a capacidade de atendimento nos principais eixos industriais e logísticos. Em contraste, a região possui indicadores de conectividade melhores que a média estadual, os quais podem ser usados para apoiar a digitalização de serviços públicos, a modernização de empresas e a expansão de atividades tecnológicas e educacionais.
- 2. Requalificar estradas e acessos urbanos, fortalecendo a logística intra e inter-regional.** Mesmo com uma localização estratégica e a presença do grande entroncamento rodoferroviário de Três Rios, a má conservação de rodovias estaduais e municipais aumenta os custos logísticos e compromete o escoamento de produtos agrícolas, industriais e de bebidas. A região precisa de investimentos contínuos em manutenção, recuperação de vias, melhoria de acessos a parques industriais e adequação de estradas rurais que conectem a agricultura familiar às agroindústrias.
- 3. Organizar o uso do solo e estruturar áreas industriais preparadas para atrair novos investimentos.** Municípios como Areal, Levy Gasparian, Paraíba do Sul e Três Rios têm planos diretores desatualizados, o que dificulta a oferta de áreas adequadas para indústrias, galpões logísticos e agroindústrias. A atualização desses instrumentos — com parâmetros claros, infraestrutura básica, regularização fundiária e definição de zonas industriais — é essencial para atrair novas plantas produtivas, fortalecer cadeias agroindustriais e estimular instalações de centros de distribuição associados ao entroncamento rodoferroviário.
- 4. Integrar cadeias produtivas regionais para fortalecer a agroindústria, a indústria leve, o turismo e a logística.** Hoje, os municípios operam de forma fragmentada, o que limita a escala, reduz a competitividade e impede que os setores complementares se conectem. A região precisa articular uma estratégia conjunta para impulsionar integração produtiva, rotas de abastecimento, certificação territorial, roteiros turísticos integrados, alianças entre agroindústrias e comércio e mecanismos de promoção conjunta de investimentos. Essa coordenação ampliaria o dinamismo econômico do território como um todo.

- 5. Elevar a competitividade econômica enfrentando o baixo dinamismo, os rendimentos reduzidos e o ambiente de negócios pouco favorável.** Embora tenha crescido 2,9% ao ano entre 2012 e 2021, a região concentra o 3º menor PIB do ERJ. O tempo de abertura de empresas (27 horas) melhorou, mas permanece entre os piores. O desafio é melhorar o ambiente de negócios, diversificar a economia — hoje marcada por forte presença de comércio, administração pública e agropecuária — e ampliar a produtividade da indústria, que apresenta participação mais elevada no VAB e no emprego da região quando comparada aos valores observados no estado, mas mantém um rendimento muito baixo (R\$ 2.378).

Recomendações estratégicas

ADENSAMENTO E FORTALECIMENTO DA ATIVIDADE INDUSTRIAL NA REGIÃO

- 1. Orientar a política industrial a partir das vocações existentes e das dinâmicas identificadas.** O Centro-Sul Fluminense apresenta uma base industrial diversificada, com 96 vocações industriais, das quais 43 são dinâmicas, especialmente concentradas em Alimentos e Bebidas, Indústria Metalúrgica, Indústria Química e Construção Civil — subsetores que respondem por dois terços do emprego industrial na região. Esses segmentos combinam densidade produtiva, potencial de expansão e forte encadeamento com a agropecuária e as indústrias leves locais. Aproveitar essa estrutura requer estratégias que integrem agricultura familiar, agroindústrias, manufaturas e logística, criando trajetórias de especialização que consolidem a região como polo agroindustrial e de indústria leve avançada.
- 2. Adensar as cadeias industriais estratégicas, aumentando o valor agregado e reduzindo as dependências externas.** O peso expressivo de alimentos e bebidas (25% do emprego industrial) evidencia oportunidades para ampliar a industrialização local por meio de processamento, embalagens, certificação territorial e logística integrada — conectando produção rural, agroindústrias e distribuição regional. Na Indústria Metalúrgica e Química, o grande número de vocações dinâmicas reforça a necessidade de estimular a modernização produtiva, a automação, um maior conteúdo tecnológico e a atração de fornecedores especializados, reduzindo vulnerabilidades associadas à energia instável e à mão de obra escassa. O fortalecimento do nascente segmento aeroespacial em Três Rios abre espaço para desenvolver serviços industriais de maior complexidade e atrair empresas de engenharia, manutenção e componentes, elevando a intensidade tecnológica da base produtiva regional.
- 3. Desenvolver novos nichos industriais a partir das vocações potenciais e da logística regional.** A região possui apenas sete atividades industriais potenciais, revelando espaço limitado para a expansão espontânea. O eixo logístico — em especial o entroncamento rodoferroviário de Três Rios — permite atrair empresas de embalagens, materiais de construção, metalmecânica leve, plásticos e serviços industriais. O bom desempenho relativo em conectividade digital e a presença do Senai com laboratório estruturado para a Construção Civil favorecem a criação de um ecossistema regional de inovação aplicada à indústria leve, conectando tecnologia, qualificação e novos empreendimentos industriais.

- 4. Integrar agroindústria, indústria leve e logística para aumentar encadeamentos produtivos.** A região reúne condições únicas para a formação de **cadeias agroindustriais completas**, por poder aproveitar a forte presença de agricultura familiar, avicultura, bacias leiteiras, hortifruticultura e indústrias de alimentos e bebidas. A criação de plataformas de comercialização, selos de origem, centros de processamento, armazenagem frigorificada e infraestrutura fiscalizada pode elevar o valor agregado, o emprego e as exportações. A integração com o polo logístico de Três Rios viabiliza corredores de distribuição para o Rio de Janeiro, Minas Gerais e o Sul Fluminense, reduzindo custos e fortalecendo a atratividade industrial.
- 5. Ampliar a formação profissional e fortalecer os serviços tecnológicos para atender a indústria e a agroindústria.** A escassez de mão de obra qualificada limita a expansão de setores estratégicos como Alimentos e Bebidas, MRO Aeronáutico, Plásticos, Metalmeccânica e Construção Civil. É necessário alinhar currículos do Senai, escolas técnicas e instituições de Ensino Superior às demandas das empresas, ampliar programas de qualificação em manutenção industrial, alimentos, logística e energia solar e, ainda, fortalecer o laboratório de ensaios do Senai na área de Construção Civil como referência regional.

Recomendações estratégicas

FOCOS DE ATUAÇÃO¹

Melhores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Razão de matrículas na Pré-Escola em relação à população de 4 a 5 anos - 2024	1°	100,0
Ideb Ensino Fundamental I - Rede pública - 2023	3°	5,8
Taxa de homicídios (por 100 mil habitantes) - 2023	3°	18,5
Velocidade média da banda larga - 2024	3°	413,4
Percentual de acessos 4G/5G - 2024	1°	91,4
Índice de Gini do rendimento do emprego formal - 2023	3°	33,7
Diferencial de rendimento dos empregos formais por gênero - 2023 ²	1°	1,1
Diferencial de rendimento dos empregos formais por cor/raça - 2023 ²	3°	0,8

Piores indicadores

Indicador	Pos.	Valor
Razão de dependência - 2024	10°	48,2
Tempo de abertura de empresas - 2024	8°	27,1
IFGF - 2024	8°	0,5121
Atendimento de água (% da população) - 2023	8°	83,9
Taxa de cobertura de coleta de resíduos domiciliares (% da população) - 2023	8°	96,3
Taxa de mortalidade prematura por DCNT (por 100 mil habitantes de 30 a 69 anos) - 2023	9°	395,2
Taxa de feminicídios (por 100 mil habitantes) - 2024	10°	2,3
Duração Equivalente de Interrupção (DEC) - 2024	10°	12,4
Frequência Equivalente de Interrupção (FEC) - 2024	10°	7,0
Percentual de empregos formais com Ensino Superior - 2023	8°	16,0
Proporção de matrículas STEM no Ensino Superior - 2024	9°	11,2
Taxa líquida de matrículas no Ensino Superior - 2024	9°	12,0
Percentual de matrículas EPT em relação ao Ensino Médio - 2024	10°	9,9

¹ Seleção de indicadores das três melhores e das três piores posições relativas da região.

² Quanto mais próximo de 1, mais igualitário.



Equipe FIRJAN

Gerente Geral de Competitividade:

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Estudos Econômicos:

Jonathas Goulart

Equipe Técnica:

Adriana Cabrera

Antônio Carvalho

Glenda Lino

Janine Pessanha

João Vitor Conceição

Luiz Guilherme Fernandes

Marcio Felipe Afonso

Nayara Freire

Raphael Veríssimo



Equipe Macroplan

Adriana Fontes

Alexon Fernandes

Beatriz Benevides

Beatriz Luna

Clara Albuquerque

Danielle Machado (UFF)

Éber Gonçalves

Gabriella Balduino

Gustavo Morelli

Heitor Braga

Karla Régner

Lucas Tinoco

Luciano Losekann (UFF)

Marcos Polatto

Pedro Rubin

Tatiane Limani

Valéria Pero (UFRJ)

Victor Sande

Victoria Marinho

Winicius Faquiere



APOIO TÉCNICO


MacróPlan